ANNO XXXIV N. 268.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 8s horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Cecilia v. m.; S. Philemon m.; S. Pregmacio.
23 Terça. S. Clemente p. m.; S. Chrysogono m.; S. Flora M.
24 Quarta. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.; S. Cesino m.
25 Quinta. S. S. Catharina v. m.: Ss. Erasmo soldado m.
26 Sexta. S. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delphina v.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Domingo. 1.º do advento. S. Jacob da Marca f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de novembro de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 30 de outubro proximo findo com o requerimento do soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio Marques do Couto, e mais papeis annexos.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do incluso requerimento do sentenciado militar João Carlos Islieber, a que se refere a informação do commandante do presidio de Fernando, datado de 30 de outubro ultimo, sob numero 85.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. ordenar ao delegado do cirurgião mór do exercito que informe acerca do que pede o commandante do presidio de Fernando no officio junto por copia datado de 26 de outubro proximo findo, sob numero 78.

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. recolher á casa de detenção, afim de ser remettido opportunamente para a provincia da Parahiba, onde tem de responder a novo jury, o sentenciado João José do Nascimento, que veio do presidio de Fernando, na escuna « Edoviges. »

Dito ao capitão do porto.—Ao seu officio de 3 do corrente, respondo declarando que fica Vmc. autorisado a mandar fornecer aos recrutas apurados as peças de fardamento, que propõe, requisitando-as ao arsenal de marinha com a necessaria antecedencia, e quanto aos recrutas que obtiverem praso para provar isenção só com ordem da presidencia se fará o fornecimento acima indicado.—Remetteu-se copia deste officio ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Transmitto a Vmc., para os fins convenientes, os autos de identidade de pessoa dos sentenciados de justiça da provincia da Parahiba Cyprianno Barbosa de Sant'Anna e Pedro Martins da Costa, que falleceram no presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Remetto a Vmc., para terem o conveniente destino, as guias dos presos João dos Santos Moura, Pedro José do Espirito Santo, Ricardo Thomaz de Aquino, Manoel Joaquim Bezerra, Vicente Ferreira, e Luiza de França, que vieram do presidio de Fernando na escuna « Eduviges, » o primeiro por se suppor ja ter comprido a pena, que lhe foi imposta e os demais por haverem finalisado o tempo das suas sentenças.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Fico inteirado de haver entrado em exercicio o boticario desse presidio Arsenio Gustavo Borges, e do mais que me communica Vmc. em seu officio de 18 de outubro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado do que me participa Vmc. em seu officio de 18 de outubro proximo findo acerca da abertura de uma nova estrada da villa para a fortaleza dos Remedios, assim como da obra do açude que Vmc. pretende mandar concluir.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. aprompter para o palacio da presidencia 3 reposteiros semelhantes aos que vieram ultimamente da corte.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer, por emprestimo, ao emprezario do theatro de Santa Isabel José Marinangeli duas bigornas e quatro malhos.

Dito ao conselho administrativo para o fornecimento do arsenal de guerra.—Em vista do que ponderou o conselho administrativo para o fornecimento do arsenal de guerra em officio de 18 de outubro acerca da compra de 1305 pares de sapatos para satisfazer a differentes pedidos, tenho a recommendar-lhe que compre, para experiencia, 200 pares da amostra numero 2, que acompanhou o referido officio ou 400 pares se puder obte-los por menor preço do que o pedido pelo proponente que os offereceu, e quanto ao resto do fornecimento autoriso o conselho a comprar, por meio de um agente de confiança, que se entenderá com o administrador da casa de detenção, sapatos de boa qualidade, que alli se fabricam, não excedendo de 2$000 reis o preço dos melhores.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo que, nos termos de seu regulamento, compre para fornecimento do arsenal de guerra as 3 duzias de taboas de louro, de que trata o pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, na conformidade do art. 4º do regulamento de 18 de junho de 1856, resolve nomear o tenente do corpo de estado maior de primeira classe Antonio Victor de Sa' Barreto, para exercer interinamente as funcções de ajudante da directoria das obras militares, durante o impedimento do effectivo, percebendo os vencimentos que lhe competirem em virtude do § 8º das instrucções de 24 de junho de 1857.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino, inspector da thesouraria de fazenda, director das obras militares e ao nomeado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 11 de agosto ultimo, e daquil consta que S. M. o Imperador, por portaria de 2 daquelle mez, houve por bem conceder ao coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim, commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, um anno de licença do serviço da mesma guarda para tratar de sua saúde.

Nesta data poz-se o cumpra-se na portaria, que foi apresentada por parte do referido coronel.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communica a V. Exc. que o requerimento do soldado do quarto batalhão de artilharia apé Antonio Marques do Couto, sobre que versou a informação de V. Exc. de hontem, sob n. 646, teve o seguinte despacho.—Apresente substituto idoneo.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar a Antonio José de Castro, como V. S. solicitou no seu officio de hontem, sob n. 1007, as contas das despezas feitas nos mezes de julho a setembro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, e com o aluguel da casa que serve de quartel ao respectivo destacamento, tudo na importancia de 322$464 reis.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 499, com os pontos dos empregados dessa repartição, da alfandega, mesa do consulado e recebedoria de rendas, relativamente ao mez de outubro proximo passado.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 9 do do mez proximo findo, sob n. 118, com as informações, que obteve acerca da obra apresentada por Carlos Kornis de Totxarad, cujo requerimento V. S. devolveu.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, que V. S. lhe dirigio, sob n. 76, e data de 18 do corrente, participando terem fallecido nesse presidio o segundo sargento do nono batalhão de infantaria Manoel dos Santos Vieira, e os sentenciados de justiça da provincia da Parahiba Cyprianno Barbosa de Sant'Anna e Pedro Martins da Costa, vindo annexo ao citado officio os autos de identidade de pessoa dos mesmos sentenciados.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu o officio, que V. S. lhe dirigio em 23 de outubro proximo findo, com os conhecimentos dos generos e medicamentos recolhidos ao almoxarifado desse presidio, e ficando inteirado não só de haver ahi recebido a quantia de 18:000$000 de rs. para as despezas do mesmo presidio, bem como do mais que se participa no citado officio, assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio, que V. S. lhe dirigio, sob n. 79, e data de 28 de outubro ultimo, com a guia do sentenciado João José do Nascimento, que se mandou regressar desse presidio por ter de responder a novo jury na provincia da Parahyba.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 29 de outubro ultimo, sob n. 81, com as guias dos presos João dos Santos Moura, Pedro José do Espirito Santo, Ricardo Thomaz d'Aquino, Manoel Joaquim Bezerra e Luiza de França, que V. S. remetteu para esta capital, o 1º por suppor-se que ja' cumprio a pena, que lhe foi imposta, e os demais por haverem finalisado as suas sentenças.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 30 de outubro proximo findo, sob n. 83, e do seu conteudo fica inteirado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que expedio ordem, para ser a repartição de marinha indemnisada, como V. S. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 3[illegible] da quantia de 54$034 reis, despendida com o grumete da escuna «Lindoya» Pedro Carneiro de Mello, que falleceu na enfermaria desse arsenal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 455, com o mappa do armamento, equipamento, munição e utensilios a cargo do corpo sob seu commando no mez de outubro proximo findo.

Dito ao juiz municipal do termo do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 30 de outubro ultimo, prestando as informações exigidas na circular de 16 de março deste anno.

Dito a' camara municipal do Buique.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a' camara municipal do Buique que opportunamente serão transmittidas a' assembléa legislativa provincial as posturas, que acompanharam o seu officio de 13 de outubro proximo findo.

— 6 —

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Severino Martins de Faria, a que se referem os seus officios de 29 de outubro e 5 do corrente, sob ns. 632 e 652.

Dito ao mesmo.—Tendo-se ordenado a remessa de fundos a' collectoria geral de Flores para pagamento das praças alli destacadas, do que se deu conhecimento a V. Exc. em officios de 24 e 21 de outubro proximo findo, não ha mais que providenciar sobre a materia do officio, que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 653, com referencia ao do commandante do destacamento d'aquella comarca.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. exigir informações do delegado do cirurgião mór do exercito acerca do pedido de medicamentos, que acompanha o officio incluso, do commandante do presidio de Fernando, de 30 do mez proximo findo, sob, numero 84.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de designar pessoa idonea que receba na thesouraria de fazenda e conduza para a villa de Igaurassu', a quantia de 600$ que se tem de remetter à collectoria respectiva para pagamento do destacamento que alli se mandou estacionar por officio de 27 do mez proximo findo.

Dito ao chefe de policia. — Declaro a V. S. que devem ser recolhidos a' casa de detenção, a' disposição do juiz municipal da 1ª vara, a quem se enviaram as guias respectivas, os presos mencionados na relação junta, os quaes vieram do presidio de Fernando na escuna nacional «Eduviges.»

Relação a que se refere o officio acima.

1. João dos Santos Moura.
2. Pedro José do Espirito Santo.
3. Ricardo Thomaz de Aquino.
4. Manoel Joaquim Bizerra.
5. Vicente Ferreira.
6. Luiza de França.

Dito ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas. — Remetto por copia a V. S. a informação ministrada pelo director geral dos Indios em 24 de setembro ultimo, relativamente a' materia do officio que me foi dirigido em 16 de agosto pela repartição a cargo de V. S. — Officiou-se ao director geral dos Indios, accusando-se a recepção do officio acima mencionado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao bacharel José Maria Freire Gameiro, nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Caruaru', por decreto de 10 de agosto ultimo, como consta-me de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 12 daquelle mez; resolvi nesta data prorogar por 2 mezes o prazo de 3, que em 21 de agosto ultimo lhe concedi para a apresentação de sua carta, o que communico a V. S. para seu conhecimento, previnindo-o de que o referido juiz prestou o devido juramento no dia 14 do corrente.

Dito ao mesmo. — Ao seu officio de hontem, sob n. 500, respondo declarando que me dirijo nesta data ao marechal commandante das armas para que designe quem deva conduzir a quantia de 600$, com a qual deve V. S. habilitar a collectoria de Iguarassu' a realisar o pagamento do destacamento que se mandou estaccionar naquella villa, e compõe-se de 12 praças do exercito, inclusive um official subalterno.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Nazareth.—Vendo-se das copias que V. S. remetteu com o seu officio de 29 de outubro ultimo, sob n. 46, em conformidade do artigo 37 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, que na parochia de Nazareth foram qualificados 330 guardas nacionaes para o serviço activo, e na de Tracunhaem 1001, entretanto que do mappa annexo ao officio que V. S. me dirigio na mesma data, sob n. 49, em cumprimento do que se lhe ordenou em 17 de agosto deste anno, consta que para os dous batalhões de serviço activo em Nazareth foram qualificados 307 guardas e 115 para o de Tracunhaem, convem que V. S. explique a differença que resulta de 23 guardas para o serviço activo na primeira das referidas freguezias, e de 886 para o da segunda, vindo assim a discordar, nesta parte somente, as informações de V. S., que devolvo, afim de serem devidamente verificadas.

Dito ao dito da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Ao seu officio de 17 de outubro proximo findo, sob n. 44, respondo declarando que se resolverá acerca das revistas e exercicios do batalhão n. 30 de infantaria, sobre que representa o respectivo commandante.

Dito ao dito da guarda nacional da comarca do Bonito.—Em resposta ao officio, que V. S. me dirigio em 22 de outubro proximo findo, tenho a dizer: 1.º, que o mappa exigido em circular de 17 de agosto ultimo para cumprimento das ordens imperiaes, não dispensa a remessa das copias authenticas, de que trata o artigo 37 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853: 2.º, que convém se mencionem distinctamente no referido mappa as datas das reuniões dos conselhos de qualificação e de revista, nos 2 municipios de que se compõe essa comarca; 3.º, que cumpre declarar se todos os guardas que se enumeram no referido mappa foram contemplados nas qualificações do corrente anno, devendo, no caso negativo, descriminar-se os que pertencem á qualificações differentes; 4.º, que opportunamente serão tomadas em consideração as alterações, que V. S. propõe na guarda nacional desta comarca.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Pelo officio, que Vmc. me dirigio em 3 do corrente, sob n. 20, fiquei inteirado dos motivos que obrigaram a addiar a sessão do jury para o dia 8 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—A Vmc. faço apresentar, para ser inspeccionado, o recruta de marinha José Luiz.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao consul da Belgica Luiz Antonio Siqueira.—Accuso a recepção do officio, que em data de hontem dirigio-me o Sr. Luiz Antonio Siqueira, consul da Belgica, no qual declara-me que, achando-se encarregado pelo consul de França de velar pelos interesses francezes, durante a interrupção das funcções daquelle consul nesta provincia, satisfará a conta das despezas do transporte da equipagem do navio «Emma e Mathilde», que naufragara, logo que lhe for enviada a mesma conta, a que se refere o officio desta presidencia de 21 de outubro, publicado no «Diario de Pernambuco», de 4 do corrente, e por esta occasião solicita o Sr. consul da Belgica que lhe sejam dirigidas quaesquer communicações da presidencia relativas a interesses francezes.

Certo de quanto declara-me o Sr. consul da Belgica, terei muita satisfação em entender-me com o Sr. consul acerca de negocios em que interessem subditos da França, e nos quaes poder ser admittida a intervenção do Sr. consul da Belgica, fazendo as vezes do de França, e na conformidade dos desejos do Sr. consul lhe será transmittida a conta, que da companhia Parnambucana se receber, das despezas do transporte da equipagem do navio «Emma e Mathilde», da provincia das Alagoas para esta, afim de ser satisfeita á mesma companhia.

Aproveito-me da occasião para offerecer ao Sr. Luiz Antonio Siqueira, consul da Belgica, os protestos de minha consideração e estima.

Dito ao Dr. João Severiano Carneiro da Cunha.—Em solução ao que Vmc. expoz no seu officio de 5 do corrente, tenho a dizer-lhe que o aviso de 8 de julho de 1842, a que Vmc. se refere, acha-se revogado pelo do 1.º de fevereiro de 1843, devendo porém Vmc. deixar o exercicio do cargo de subdelegado de policia quando lhe tocar exercer o de juiz municipal supplente, na forma do ultimo aviso, de que se lhe remette copia, visto não encontrar-se na collecção das decisões do governo.

Dito ao director interino das obras publicas.—Accusando recebida a informação de Vmc., datada de 30 de outubro proximo findo, sob numero 337, acerca da obra da cadeia de Ouricury, e do respectivo orçamento, julgo conveniente remetter-lhe por copia o officio que em 3 do corrente dirigi ao delegado daquelle termo com a planta que Vmc. enviou-me.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.—Respondendo ao officio que hontem dirigio-me o conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, tenho a declarar-lhe que approvo a compra feita a Samuel Power Johnston & Companhia, de 5,050 folhas de Flandres dobradas a 125 rs. cada uma e de 3 ½ arrobas de estanho a 520 rs. por libra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 47$984 rs., que se despendeu nos mezes de julho a outubro deste anno com o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Timbaúba e Mocós, e com o fornecimento de luzes para o mesmo quartel, como se vê das contas em duplicata, que acompanharam o officio de V. S. datado de hontem, sob n. 1011.

Dito ao mesmo.—Por despacho desta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 98$880 rs., que se despendeu nos mezes de setembro e outubro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cabrobó, como se vê da conta que acompanhou o officio de V. S. datado de hontem, sob numero 1012: o que communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 29 de setembro ultimo, sob numero 48, com o mappa geral da força da guarda nacional desse municipio.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 3 do corrente, sob numero 19, participando que o bacharel Francisco de Paula Pessoa de Lacerda prestara juramento e entrara em exercicio do cargo de delegado, remettendo-lhes os respectivos titulos e convidando-os para tambem prestarem juramento.

Dito ao presidente da camara municipal de Garanhuns.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 22 de outubro proximo findo, com as copias das actas da eleição, a que se procedeu em 1856 para juizes de paz dos differentes districtos desse municipio.

EXTERIOR.

A AUSTRIA SOB O GOVERNO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ.

As questões politicas e o movimento de reforma na Austria desde 1848 (*).

(Por G. de Mielles.)

Appareceu na Allemanha, ha treze annos pouco mais ou menos uma obra que justamente excitou a attenção geral. Entretanto essa obra que se intitulava a «Pentharchia européa» e que não fixava principios nem estabelecia resultados novos, quasi que só se occupava essencialmente de dar a conhecer a situação politica da Europa, como a regulou o congresso de Aix-la-Chapelle.

Nesse systema cinco grandes potencias, a Inglaterra, a França, a Austria, a Russia e Prussia, só por si decidem de todas as graves questões de politica européa. Formam ellas uma especie de areopago permanente, que em certa medida dispõe dos destinos geraes. Em torno destas cinco grandes potencias gravitam os estados de segunda ordem, que, planetas ou satelites, recebem do supremo areopago seu impulso e até suas proprias leis, e só pesam na balança do mundo pela condição de se unirem, em caso de conflicto, a um ou outro dos estados preponderantes.

Assim a grande familia européa apparece como uma especie de republica aristocratica, em a qual o governo pertence exclusivamente a quatro ou cinco casas das mais importantes, que apenas em casos excepcionaes permittem a plebe as demos, o gozo de uma importancia transitoria.

As exposição desta theoria politica juntavam-se, na obra que indicamos, alguns desenvolvimentos cuja exacção parecia não estar fora de duvida, mas que entretanto lia-se com interesse, graças a clara e ingenua linguagem do publicista. A peninsula iberica, por exemplo, pertencia ao systema francez, a peninsula italiana ao systema austriaco, a Belgica e a Hollanda, a' Inglaterra, a Scandinavia a' Prussia, e finalmente os estados secundarios da Allemanha pertencem a Russia.

Applicações taes de uma theoria que se attribuia a uma penna russa, eram, repito-o, mui sujeitas á discussão, e não he fora de proposito recordar que depois da época em que o autor as indicava, um novo elemento, a Europa oriental veio entrar com o titulo de potencia nesse concerto em que só figuravam a principio cinco estados de maior elevação. Novas allianças foram concluidas então, e algumas antigas se dissolveram.

O poder, a posição, a solidez de algumas das grandes potencias passaram por indificações essenciaes; alguns estados de segunda ordem ganharam em importancia. Reconhecemos, entretanto, que o antigo systema politico ainda existe em suas relações essenciaes e geraes.

He a's cinco grandes potencias que compete hoje, como antigamente, pronunciar seu juizo sobre todas as questões de direito publico na Europa: ellas exercem o poder executivo e legislativo no meio dos outros estados, que ora governam de commum accordo, ora a' maioria dos votos, velando sempre com o mais zeloso cuidado para que sem ellas nada se faça.

Uma vez que existe um edificio desta ordem, importa sobretudo que as columnas que o sustentam sejam fortes e solidas. E sendo a Austria um dos membros da «pentarchia,» ha, por certo, um interesse geral em tudo quanto possa esclarecer ou rectificar a opinião publica sobre o estado desse paiz que felizmente estamos habilitado para conhecer e amar, por isso que estivemos por muito tempo em suas diversas provincias.

Não sera' para admirar, todavia que, tentando nós assignalar o lugar que pertence a' Austria no meio dos elementos essenciaes da ordem européa, digamos alguma cousa sobre uma theoria inteiramente contraria a pentarchia, e cujo alcance convem determinar com exacção, para mostrar as graves difficuldades que o systema da administração interior do imperio trouxe a' sua politica externa.

Cada época tem sua idéa politica dominante, cada época tem igualmente seu brinco de infancia. A idéa dominante de nosso seculo he a liberdade politica e civil; seu brinco, o espirito de nacionalidade. Muitas pessoas (e não são creanças) sacrificariam bem voluntariamente uma para conservar a outra. Longe de nós a idéa de condemnar o espirito de nacionalidade e os esforços que tendem a garantir o livre desenvolvimento das differentes raças! O que não admittimos he que se pretenda fundar sobre a base de nacionalidade novos estabelecimentos politicos, destruir os governos actuaes e reformar a carta da Europa, tendo na mão para esse fim e como directorio desse trabalho, uma grammatica. Homens ha que não reconhecem outro laço entre os povos senão a da lingua, e que nenhum apreço fazem dos laços que nascem de interesses mais elevados, da vantagem, por exemplo, que se encontra no systema politico de nosso tempo de ser antes astro do que planeta. Demais, succede muitas vezes que uma nacionalidade se pode vir a desenvolver-se pelo contacto diario, pela coexistencia politica em relação com uma sociedade que tenha poder para protege-la e illustração sufficiente para dirigi-la em seu progresso.

A escola de que fallamos pouquissima attenção presta a' considerações semelhantes. O idéal dessa escola he um grupo de governos exclusivos correspondendo a diversas populações separadas por uma unica barreira, a lingua. Dizemos neste momento até que ponto sympathisamos com o espirito de nacionalidade; superfluo he acrescentar que, se repellimos as exagerações de alguns espiritos chimericos, não pretendemos excluir a conservação escrupulosa e a cultura intelligente das diversas linguas em litteratura, nem a manutenção de outros elementos preciosos da vida moral de um povo. Fugimos, simplesmente, das consequencias absolutas deduzidas de um systema que, podendo sem duvida, exercer na ordem intellectual uma feliz influencia, he entretanto, politicamente incompativel com os verdadeiros interesses da Europa.

Comprehende-se facilmente que este systema conta entre os seus adherentes os inimigos mais encarniçados da Austria, aquelles que em toda e qualquer occasião proclamam na proxima queda, e para isto trabalham com todas as forças. A existencia tão prolongada da Austria, não seria ja por si a prova mais evidente da falsidade de taes principios?

O imperio austriaco não he nem podia ser fundado sobre uma nacionalidade unica. A missão delle, ao contrario, he provar effectivamente que a unidade de raça, ou mesmo uma nacionalidade predominante, não he para um governo uma condição absoluta de existencia, de solidez, de progresso. He tal a posição d'Austria, que se no caso de commetter um suicidio politico, ella quizesse e podesse renunciar a sua propria existencia, ser-lhe-hia absolutamente impossivel emprehender uma reorganisação das provincias que a compõem, tomando por base uma nacionalidade unica ou predominante; tão confundidas se acham as differentes raças que habitam nas differentes provincias. (1)

Na Bohemia, na Moravia, na Silesia, estão de tal maneira misturados os Slavos e os Allemães, que em nenhuma dessas regiões distinctas existe uma notavel superioridade numerica de uma ou outra das duas raças. O mesmo succede na Galicia com os Polacos, com a raça russa e os Valachios; com os Magyars, os Allemães, os Slavos e os Valachios, na Hungria e na Transylvania, com os Allemães e os Slavos na Illyria, e com os Allemães e os Italianos no Tyrol. He pois, de absoluta necessidade na Austria fundar o imperio sobre outra base que não a da nacionalidade; e se hoje uma guerra de raças retalhasse a Austria, amanhãa conviria principiar-lhe a reconstrucção em seu todo ou em suas differentes partes, mas estabelecendo-se sempre o equilibrio das raças e sobre uma igualdade de direitos politicos garantida a muitas nacionalidades diversas.

Não cremos, n'uma palavra, que este espirito de nacionalidade, que neste momento agita tantas cabeças, possa algum dia ameaçar seriamente a existencia da Austria; mas nem por isso nos convenceremos menos de que esta tendencia do seculo apresenta grandes difficuldades, e pode causar embaraços momentaneos ao governo austriaco, porquanto converte em seus contrarios e lhe mostra hostis todos aquelles que esposam essas idéas, e bem cedo esses se lhe transformam em inimigos declarados ou secretos. A politica austriaca poderia ser muito mais resoluta, muito mais energica no interior como no exterior, se não tivesse tantas susceptibilidades a poupar, se não devesse guardar tantas attenções.

Qual he pois a idéa que deve presidir a uma politica digna da cathegoria que occupa a Austria no systema actual da Europa? Alguns traços da situação deste imperio desde 1848 ajudar-nos-hão, porventura, a esclarecer esta questão, e servirão para mostrar de que recursos dispõe a Austria para affrontar uma das mais graves difficuldades que pesam sobre sua politica em relação ás outras potencias, bem como em relação com sigo mesma.

I.

O imperio d'Austria em sua forma actual he um dos estados mais recentes da Europa. A casa d'Austria existe ha seis seculos, e tem tomado uma parte importante em todos os grandes negocios de nosso continente desde que existe um direito publico europeo; mas o imperio d'Austria só data realmente do anno 1806, em que Francisco II, abdicando sua dignidade de imperador romano e sua soberania nominal sobre a Allemanha, poz um termo por esse acto á existencia do imperio germanico, e proclamou o imperio d'Austria.

Até 1806, o imperio germanico, posto que decaido quasi de seu poder desde a paz de Westphalia, não tinha mantido menos sua existencia e seu lugar no direito publico da Europa. Formava, como se sabe uma monarchia electiva. A' quasi metade dos paizes que hoje formam o imperio austriaco (a Bohemia, a Moravia, a Silesia, o archiducado d'Austria, o Salzburgo, o Tyrol, a Corinthia, a Carniole, Trieste e algumas outras pequenas provincias) pertencia ao imperio germanico. A casa d'Austria que em si mesma não era mais que uma das familias de principes do imperio, somente exercia sobre essas provincias os direitos de uma denominação territorial, essencialmente differentes dos direitos de soberania, os quaes pertenciam exclusivamente ao imperio e ao imperador d' Allemanha. Havia quatro seculos ja que a escolha dum imperador lhe regularmente recahir, com uma só e curta interrupção, sobre o chefe da casa d'Austria; mas nem por isto era menos uma eleição livre e não um direito adquirido. O archiduque d'Austria, rei de Bohemia (2) era pois, juridicamente fallando, antes de 1806, tão pouco soberano nas provincias do imperio germanico ja mencionadas, como os condes de Champagne e de Flandres o foram em seu tempo na França. Elle estava dependente e subordinado ao imperio, a' dieta germanica cuja sede era em Ratisbona, e aos tribunaes imperiaes. Se, por uma circumstancia fortuita, a dignidade electiva de imperador e soberano se viesse a reunir nelle a seu principado territorial e hereditario, a posição politica dessas provincias, bem assim suas relações de direito publico, não soffriam por isso a menor alteração.

Mas alem dessos paizes de que a casa d'Austria estava de posse em sua qualidade de principe allemão, e como dependencias do imperio, ella tinha ainda, sob titulos e relações totalmente distinctas, outras possessões, o reino de Hungria, o grão ducado de Transylvania e os paizes contiguos, sem fallar das divisões da Polonia que lhe tocaram em partilha em fins do ultimo seculo. Esses paizes ameaçados, apoz a extincção de suas dymnastias indigenas, pelo poder cada vez mais formidavel dos Osmanlis, viram-se forçados a recorrer a protecção de seu visinho, e a transmittir suas coroas ao poderoso principe allemão que possuia as vastas regiões desde a Elba ao mar Adriatico, e que ao mesmo tempo, por uma especie de previlegio raras vezes desconhecido, cingia a corôa do imperio germanico, dignidade então geralmente considerada como a primeira da christandade. Nesses paizes independentes, o archiduque d'Austria gozava sem opposição da soberania completa que pertencera as dymnastias anteriores, porque não era ao imperio germanico que esses paizes se tinham entregado; mas sim a' casa d'Austria.

Os estados austriacos estavam pois divididos até 1806 em duas partes muito distinctas, quanto ao direito publico interior: a primeira parte comprehendendo as provincias allemãs, a Bohemia obedecia ao chefe da casa d'Austria, considerado como principe allemão e vassallo do imperio germanico, ao passo que na outra parte, na parte hungara, o mesmo principe era tão completamente soberano como não o fora nunca Luiz XIV em França.

Não nos accusem por isto, de demorarmo-nos aqui em vans subtilezas. O estado de cousas que havemos exposto não tem somente um interesse historico, mas ainda hoje não se pode acertadamente apreciar o estado actual d'Austria, fazer uma justa idéa do seu direito publico interior e de muitas de suas instituições politicas, se se não prestar seria attenção e não houver toda a applicação do explicado para conhecer cabalmente o regimen de que fallamos.

O anno de 1806 imprimia, como se sabe, uma mudança completa na situação d'Austria. Cessou de existir o imperio d'Allemanha, e quebrou-se o laço politico que unia a esse grande corpo as provincias possuidas pela casa d'Austria. Immediatamente essa casa passou a ser tão soberana ahi como o tinha sido sempre nas provincias hungaras ou polacas. Creou-se um novo imperio, e deu-se-lhe tambem um nome novo:—o imperio d'Austria. Entretanto ninguem cuidou em fundar, para esse imperio novamente estabelecido, um novo direito publico. Ao passo que uma mudança essencial se havia operado no estado das cousas, ficaram subsistindo ainda as antigas formas.

A' excepção da dymnastia reinante, não houve nenhuma instituição politica ou administrativa, nenhuma autoridade central, nenhum systema representativo. não houve nada absolutamente, que podesse revocar, personificar a unidade desse imperio novamente creado. Antigamente, quando os estados austriacos se compunham de duas metades,—uma soberana, a outra dependente e feudataria do imperio germanico,—houve, como era mui natural, dous ministerios do interior, duas administrações de finanças, duas organisações judiciarias etc. Tudo isto ficou subsistindo, ainda depois da reunião dessas duas partes em um só estado soberano. A centralisação recahio somente sobre o exercito, e mesmo ahi não se deixou de manter certas differenças quanto a administração militar, no systema de recrutamento etc. A etiqueta de côrte não era a mesma na Hungria que na Austria, e até o presente não existe ainda para a coroação d'um imperador d'Austria um ceremonial proprio. Nem o imperador Francisco, nem seu filho, nem seu neto, foram coroados sob essa formalidade e com esse titulo. Os dous primeiros desses principes foram coroados somente como reis de Hungria, de Bohemia, archiduques d'Austria, reis de Italia etc. O imperador Francisco II era um principe excellente, probo e consciencioso, mas faltavam-lhe qualidades indispensaveis para quem quer fundar um imperio. Qualquer creação nova, qualquer medida energica, repugnava-lhe a' indole timida e rotineira. Gostava de governar em repouso, sem ruido assim como sem brilho, e de evitar, n'uma palavra, tudo quanto se apartava da senda habitual. Seu successor, o imperador Fernando, seguio o mesmo systema, e desta maneira, desde 1806 até 1848, para servirmos-nos das expressões de um antigo ministro desse ultimo soberano, «esqueceu-se de reinar, não fez mais do que administrar. (3) »

Dentro em pouco appareceram as consequencias naturaes dessa politica imprevidente. O apoio que as provincias austro-allemãs haviam precedentemente encontrado em sua connexão intima com o imperio germanico e no prestigio desse nome, desappareceu pouco a pouco, e em proporção cresceu a importancia das provincias hungaras. Essas ultimas possuiam um regimen constitucional que comprimia o poder real em mais estreitos limites do que a constituição ingleza. A constituição hungara que data de oito seculos, dava aos estados do reino (4) não só o direito de preparar as leis e de votar os impostos, mas ainda o poder judiciario e administrativo quasi absoluto. Ora, a dieta, ciosa de seus direitos, trabalhava sempre em estende-los, e nisso os seus resultados eram sempre felizes. Entretanto, quando menos o aconstitucionalismo se desenvolvia e se arreigava nessa parte do imperio, a outra parte, as provincias anteriormente germanicas, viam augmentar e fortificar-se de dia em dia a omnipotencia do governo e o systema «bureaucratico». Os antigos estados provinciaes, que até então haviam possuido verdadeiros direitos constitucionaes, iam insensivelmente perdendo de importancia desde o momento em que se lhes aniquilaram as relações que mantinham com o imperio germanico, e que eram para elles garantias moraes e reaes de suas liberdades politicas.

He assim que pouco a pouco se foi estabelecendo um antagonismo funesto entre as duas grandes divisões do imperio, antagonismo que penetrava até na administração, dividida em dous grandes ramos, e impunha ao governo um systema de balanço ou oscillação que lha enfraquecia a acção, e mais cedo ou mais tarde devia esbarrar. As provincias hungaras, servindo-se energicamente de suas instituições livres, esforçavam-se por adquirir uma influencia predominante nos conselhos do imperio; mas esqueciam-se de que materialmente eram tão pobres, tão atrazadas que nenhum apoio poderiam prestar ao governo em seus embaraços financeiros. No supposto caso de que este houvesse querido chama-las a si por meio de concessões politicas, não encontraria nellas recursos proporcionados a's suas necessidades. Até 1848 a divida publica e os impostos pezavam, pois, quasi unicamente sobre as outras provincias: dahi, nesta ultima parte do imperio, um espirito de descontentamento e de opposição ao systema bureaucratico que desde 1833 nunca cessou de pronunciar-se alli cada vez mais. Perguntava-se, como em ar de censura, por que razão as provincias mais civilisadas e melhor cultivadas do imperio, essas mesmas que por si sós forneciam os quatro quintos dos impostos geraes, ficavam excluidas de toda a participação real nos negocios publicos. He verdade que as antigas formas constitucionaes ainda eram permittidas, ainda subsistiam nessas provincias, continuava-se a convocar annualmente os estados provinciaes, mas a bureaucracia tinha tido a habilidade de pouco a pouco arrancar-lhes toda a influencia. O direito de votar os impostos, que as assembléas provinciaes haviam exercidos antes sem restricção alguma, fóra insensivelmente reduzido ao direito de deliberar sobre o imposto territorial tão somente, e ainda esse era continuamente embaraçado, contestado e circumscripto pelo governo.

(Continuar-se-ha.)

(Revista dos Dous Mundos.)

(*) O autor deste estudo pôde acompanhar de perto os esforços do governo do imperador Francisco José para preencher a difficil tarefa que lhe deixaram como legado os acontecimentos de 1848. Alem das reflexões engenhosas sobre a maior parte das questões que occupam presentemente a Austria, o trabalho que se vai lêr offerece-nos tambem sobre esses grandes interesses e opinião de um observador mui competente, mui bem informado; e he isto que nos decide a recebe-lo.

(Nota do D.)

(1) Todavia devem exceptuar-se as provincias lombardo-venezianas.

(2) A Bohemia, apezar de seu titulo de reino, não passava de um eleitorado do imperio.

(3) Genesis der OEstorreichischen Revolution (Genesis da Revolução d'Austria), pelo conde de Harting; Leipzig, 1850.

(4) A dieta era composta de duas camaras, uma electiva, outra hereditaria.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A semana passou-se na mais perfeita paz. He um facto tão ordinario que não deve sorprender a ninguem. Nada de cholera; nada de febre-amarella.

As observações sobre o cometa principiadas no dia 5 de outubro, no observatorio do arsenal de marinha, estão, segundo nos consta, concluidas, e vão ser remettidas ao observatorio do Rio de Janeiro, afim de serem examinadas.

Deve-se todo este importante trabalho ao zelo incansavel do digno actual inspector, o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos, coadjuvado nos seus esforços pelo Sr. tenente Viegas. Ambos foram igualmente auxiliados neste louvavel empenho pelo Sr. Manoel Coelho Cintra, stereometro da alfandega desta cidade, o qual se presta sempre de bom grado a tudo quanto póde contribuir para o progresso da sciencia.

Basearam-se todas as observações sobre a marcha comparativa do cometa com á do planeta Venus, que, pela sua proximidade do astro, pela baixa altura em que sempre apparecia, mais se prestava a taes observações.

A falta de uma companhia que se encarregasse dos transportes dos generos da estação das Cinco-Pontas para o interior desta cidade, era um facto reconhecido por todos, e em que mais de uma vez temos fallado nesta revista semanal. Entretanto, consta-nos que o Sr. E. Duperon se offerecera para contratar com a companhia da estrada de estrada de ferro a conducção dos generos depositados na estação das Cinco-Pontas para os quatro bairros da cidade, pelo preço actual, promettendo dar todas as garantias razoaveis que se possam exigir, e além disto indemnisar a dita companhia dos prejuizos que tem soffrido com a mesma conducção.

Nas circumstancias em que se acha a companhia relativamente ao transporte das mercadorias para o interior da cidade, nada lhe póde ser mais vantajoso; pois que um particular, cujo interesse se acha mais intimamente ligado a essa empreza, de que e de simples empregado, ha de cuidar em servir pontualmente a todos. Desapparecerá o receio de demora, e irregularidade, que faz que muitos senhores de engenho não continuem a mandar os seus assucares pela estrada de ferro.

A alfandega, cujo rendimento parecia ter deminuido, á vista da reducção da tarifa, e do resultado apresentado, este mez promette um magnifico rendimento; pois que, até hoje, ja' se acham recolhidos mais de 500 contos de réis, e, se as previsões não falharem, he provavel que o mez se encerre com 700 contos de rs.; no entanto o rendimento do consulado tem sido mesquinho, circumstancia devida a demora da safra do assucar.

Como dissemos em a nossa revista passada, a limpeza e irrigação da cidade tem melhorado um pouco. He uma prova de que o tempo e a experiencia são indispensaveis para levar obras deste genero ao seu verdadeiro termo. Ainda não se acha no seu pé de aperfeiçoamento; mas o que he certo he que hoje receios de mau exito tem desapparecido com os poucos dias de experiencia, e não ha duvida que mais cedo ou mais tarde a empreza se achará regularmente montada.

Continua a falta de trocos miudos, que mais se ha aggravar com a safra do assucar, pela grande quantidade de fretes de animaes que conduzem os generos do interior, e cujo pagamento se faz em moeda de mil réis e dous mil réis. Assim, torna-se necessario que o governo nos soccorra nos mezes de dezembro á abril com grande porção de pequenos valores.

A' esta calamidade ainda vem juntar-se outra. Como temos dito, a carne verde vai em preço progressivo, tendo-se ja' vendido a vinte e quatro patacas por arroba. Não sabemos d'onde vem este facto, pois que o anno foi bastante regular para o gado, e não se deram os males que de ordinario motivam estas altas extraordinarias. Só descobrimos uma cousa; he o grande numero de mãos, porque passa um boi, desde os sertões até o matadouro publico; e então só um braço de ferro nos poderá tirar deste estado deploravel.

Felizmente, porém, a Providencia não se esquece de seus filhos. Ao passo que somos depredados cruelmente por estes traficantes de carnes verdes, o nosso porto tem recebido, nos ultimos mezes, um surimento de bacalhão e farinha de trigo superior a 50 por cento mais, do que nos annos antecedentes, e o consumo tem augmentado consideravelmente. Se os negociantes destes generos não forem levados por um excessivo desejo de lucro, temos esperança que a situação da pobreza não será tão lamentavel.

As chuvas, que tivemos em setembro e principio de outubro, causaram grande demora no recolhimento da safra do assucar, de sorte que as entradas teem sido muito diminutas em proporção as dos outros annos, o que tem causado algum transtorno ao commercio de retalho. Cremos que só em janeiro o commercio assumirá a sua marcha regular.

Bem que tivessemos algumas chuvas em duas noites desta semana, foram em tão pequena dose que muito pouco modificaram a atmosphera, e, senão fossem as virações constantes do leste, teriamos soffrido grande de calma; pois que o sol tem estado abrazador.

Nem do norte, nem do sul do imperio tivemos communicação alguma. As noticias do interior desta provincia continuam a ser satisfactorias.

A faculdade de direito tem continuado nos seus trabalhos com o mesmo rigor começado. O gymnasio continua nos seus trabalhos, o 3º anno ja passou por uma das provas mais difficeis. Foi examinado em historia antiga e na lingua allemãa. Os outros annos tambem tem sido examinados em diversas materias, e suppõe-se que todos os trabalhos relativos ao anno lectivo ficarão concluidos até o fim deste mez. Depois seguir-se-ha a distribuição dos premios e a solemnidade do encerramento.

Falleceram durante a semana 46 pessoas: sendo, livres 12 homens, 7 mulheres, e 18 parvulos; e escravos 4 homens, 3 mulheres e 2 parvulos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Estrada de ferro.—As observações que em outra occasião fizemos sobre certos abusos praticados nas estações e trens da estrada de ferro, ao que nos consta, nenhuma consideração mereceram ao Sr. superintendente, que ainda não ha muito diz-se que demorara a partida do trem a espera de um fiambre, que tinha de conduzir para o Cabo! O abuso de serem empregados em uma classe superior os carros de outra inferior, continua como dantes! O Sr. superintendente parece, pois, sobranceiro a toda a reclamação publica! Se da tenacidade de S. S. não pode haver recurso para o engenheiro fiscal do governo, nem para o proprio governo, seja-nos ao menos licito, um appello para a directoria da companhia em Londres, que deve ter bastante interesse na abolição de taes abusos, que sem duvida acabarão por desacreditar a nossa via ferrea, em cujas estações nem agua ha para beber-se. He economia de mais!

— *Ainda o caes de Apollo.*—Sabbado demos simplesmente publicidade a correspondencia do Sr. João Firmino Correia, empregado do juizo dos feitos da fazenda, contestando as censuras que fizemos ao modo porque se tratou da acção judicial para a factura

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

20 DE NOVEMBRO.

—

Que papel representará neste mundo o folhetinista, que, chegada a hora do seu indispensavel trabalho, não atina com a primeira phrase para engendrar um artigo, nem descobre, na alluvião de idéas que por ventura lhe despontem no espirito, uma só aproveitavel e digna de ser arremessada ao dominio da publicidade?

Faz um papel bem triste, he verdade: e só não comprehenderá os tormentos e as amarguras que elle então soffre, quem nunca se deu ao enfadonho mister de jornalista, quem não teve pelo menos um momento de verdadeira prova na vida espinhosa e mortificadora da imprensa. Se a todos succede isto, a todos, quer se chamem litteratos de polpa, investidores solicitos da sciencia, exploradores infatigaveis na mina fecundissima dos conhecimentos humanos, ou se denominem borradores de papel, fabricantes de materia grossa, e deturpadores das lettras e até do bom senso, o que não succedera' ao pobre folhetinista, que he de todos os escriptores o mais digno de lastima, o mais perseguido pela critica, o menos poupado pelos seus collegas de jornalismo, e que entretanto, deve contentar a todos, depois de contestar-se a si mesmo?

Vai nisto uma grande difficuldade que nem sempre se pode vencer: he um problema tanto mais importante e custoso de resolver, quanto he certo que em todo o caso o homem do folhetim ha de escrever, ha de fallar ao publico, seja qual for a impressão que o domine! E hade escrever sempre?... he uma cousa impreterivel, dirão todos; mas não lhes passou pela cabeça, se he que pensam sobre o folhetim, e quem o escreve, que essa mesma necessidade imperiosa em que o collocaram como escriptor, ou que elle procurou como servo da republica litteraria, traz-lhe obrigações immensas, responsabilidades summas, e abre-lhe a porta a consummições de toda a especie.

Não he cavaco: fallando serio, e pedindo venia pela expressão que não deixa de ter seu resaibo de estrangeirismo, a cousa he muito para meditar, muito para ser estudada e reflectida.

Colloque-se cada um no logar que lhe compete, faça o seu exame de consciencia, interrogue-se a si mesmo; e se ja lhe deu por casa algum dia a mania de ser escriptor e jornalista, e ainda mais a de ser folhetinista, neste mundo sublunar, e neste seculo do carvão de pedra e do vapor, dos telegraphos electricos e das vias ferreas, hade reconhecer que he verdade mais do que vai dito aqui, a se não dar por convencido de toda a verdade que estes pensamentos encerram.

Diz-se por ahi frequentemente: que bello assumpto não he um folhetim? que vastissimo campo aberto a' intelligencia e a fantasia de homem de lettras? que somma de preciosidades superfinas e reconditas nesse laboratorio continuo de variedades, cada qual mais seductora e brilhante? Diz-se tudo isto, e diz-se ainda mais, muito mais que isto; mas o sentido ou o pensar da materia anda nesta materia muito aquem da realidade.

E a razão he clara. Se o paiz das invenções e dos sonhos d'arte estivesse constantemente franqueado ao espirito e a imaginação que o percorre; lá iria encontrar o folhetinista as mais das vezes, ou quasi sempre, com que fazer prodigios, com que traçar quadros sublimes, encantadores inimitaveis. Assim tudo iria bem; haveria poesia de sobra, para contrabalançar a muita prosa que ja' pésa em demasia sobre esta sociedade materialisada pelos calculos do industrialismo arrogante e pertencioso; haveria muita belleza de quadros, muita suavidade de gozos artisticos, muita riqueza e talvez superabundancia de attractivos na escala quasi indefinita que se antolha ao pobre redactor de folhetins, para não dizer ao condemnado em vida ao inferno do Dante...

Sera' muito? pois entendam-nos como quizerem: nós pensamos que nisto ha muita e muita verdade. Aquelle celebre florentino que tinha carta patente de poeta, e que não era nenhum papalvo, desenhou com os mais primorosos traços de seu pincel as scenas dolorosas e terriveis da habitação dos reprobos: o inferno que esse famoso Dante mostrou aos moradores da terra era alguma cousa mais do que o Acheronte ou o Tenaro de Virgilio e de Homero. Mas porque não havia lá a esperança que tanto se aprecia neste mundo? porque lá o trabalho, as penas, os soffrimentos eram superiores aos soffrimentos, a's penas e aos trabalhos nesta vida; e quando se ajuizar que o escriptor de um folhetim padece muito mais do que qualquer outro escriptor publico, ter-se-ha reconhecido que padece mais que todos os filhos d'Eva, porque he sabido que d'entre estes os que escrevem são os que menos gozam, os que mais supportam.

Dizem muitos: o folhetim he um brinco, he uma folia graciosa da imaginação, um ramalhetesinho que se compõe de flores muito delicadas, muito mimosas, muito singelas: ha no fundo de cada artigo de folhetim um pensamento simples, bem ligado com muitas outras idéas elegantes e aprazíveis, e que a negligencia quasi calculada do estylo faz desabrochar como aroma purissimo d'entre o enxame de tantas florinhas reunidas e compactas. Aceitamos a substancia do conceito e applaudimos o engenhoso da imagem:—he por isto mesmo que o ser creador de um folhetim ou pelo menos folhetinista (façam lá a differença que quizerem) torna-se cousa difficilima, de muito custo e raras vezes agradavel para quem o prepara e fabrica.

Querem a materia mais positivamente enunciada?

Ouçam-nos e julguem. Por nós o dizemos d'uma vez:—ha martyrio e muito martyrio nesse esvoaçar por milhares de regiões remotas, onde se vai lançar a imaginação que em certas occasiões tambem soffre seus incommodos profundos e pede repouso e tranquillidade. Se por esse deserto arido á que se arroja a phantasia do poeta ha de espaço a espaço verdejantes oasis e abundantes fontes; se ha por esses paramos incognitos alguma arvorezinha copada, que dê sombra e pouso ao peregrino ja' bem fatigado e coberto de poeira, ha muito precipicio ao trepar cerros e colinas escarpadas, ao descer até a margem de rios caudaes e profundos, ao atravessar espessuras e mattas extensas.

O folhetinista he uma especie de viandante perdido no paiz immenso da litteratura, onde nem sempre ha marcos milliarios para designar-lhe o caminho; e feliz, bem feliz he elle, se tem perseverança bastante para vencer desfiladeiros enormes e descer ao fundo dos valles.

Chegado ahi, a perspectiva he formosa, he riquissimo o panorama que se lhe desdobra ante os olhos; mas tudo isto assim he, se elle teve o genio por guia, e se, além disto, sobram-lhe cultura de engenho e gosto para apreciar o variado espectaculo das bellezas da natureza. Tem elle imaginação fervida? Sobe com ella ao mundo das inspirações e dos devaneios celestiaes: então o folhetim he um brinco, as rosas e as dhalias pullulam-lhe viçosas e rescendentes no amplo regaço das veigas e dos jardins deliciosos que elle percorre; e elle mesmo, borboleta subtil e delicada, beija as flores, saúda-as no desprenderem-se do calix, ao diffundirem-se n'uma torrente de harmonias e de embriagadores perfumes. Acham, por ventura, que he pouco denominalos com esse titulo de borboleta, que he symbolo de inconstancia e de volubilidade? Pois bem:—concordemos ainda:—he um passaro mimoso a trinar descuidado e folgazão por entre as alamedas e os bosques, a bater as azas com altivez e garbo, a brincar e a correr d'um em um por todos os angulos do jardimzinho pittoresco, a succar o perfume das flores, e a divertir-se com a primavera que diverte a todos.

Mas he sempre assim o folhetinista? he esta sempre a marcha que elle segue? abre-se-lhe constantemente uma scena destas, com esses encantos, com essas graças floridas, com essa profusão de magnificas paisagens e de quadros esplendidos? Não, leitores.

O folhetim póde ser isto, quando quem o molda he um Julio Janin, ou tem a felicidade de baptisar-se com o nome de Philarete Chasles. O folhetim he paraizo pomposo e deleitavel, quando á sombra de seus loiros sempre verdes e immurchaveis repousam vultos sublimes ou se desenham feições dignas de reparo, typos de um bello ideal que se traduz em caracteres varonis e athleticos. Perguntai-o a França esclarecida, á profunda Allemanha, à feiticeira Italia e a Suissa tão justamente ufana de seus paineis soberbos e de suas perspectivas encantadoras. A mão prodiga da natureza imprimio-lhes na face o grandioso das formas gregas, a rigidez e a severidade elegante dos primores de Roma. La', por onde correu engraçada e buliçosa a musa campesina dos Theocritos e dos Gessner; la' por onde troou vigorosa a lyra dos Tassos e dos Petrarcas; la' por onde se ouviram sons maviosos do alaúde ovidiano, as endêchas de Propercio e Tibullo, as canções voluptuosas de Catullo e Anacreonte; la' podem surgir de momento a momento os reis da harmonia, no dominio das lettras e das artes, os creadores das bellezas estheticas, os missionarios intrepidos do saber, os apostolos da renascença litteraria, os oraculos intelligentes do romantismo sem exagerações e desmandos perigosos.

Mas nós?... Eis a prova. Queremos escrever um folhetim, e estamos a dar a lingua em explicações meio escolasticas e meio didacticas! Não he verdade, pois, que não somos do numero feliz dos Topffer e dos Hoffman? Cremo-l'o e dizemo-l'o com a mão sobre a consciencia, porque nunca nos passou pela cabeça a mania de ser romantico, nem romancista: temos a grande qualidade de confessar a pobreza que nos vai por casa.

E eis a prova.

Fallamos tanto das amarguras e decepções a que esta' sujeito um folhetinista: pois bem: sejamos nós o exemplo, porque se trata de vultos muito altos, e nós somos um vultosinho de mui apoucadas dimensões.

Por nós julgamos a cousa assim: e he por isso que nos dá tanto que fazer o que para gente de alto cothurno he facilimo ou, pelo menos, de pouquissimo custo.

Imaginai-vos n'uma sala ou n'um gabinete (como vos aprouver), inteiramente solitarios, tendo por unicos companheiros silenciosos, uma véla a arder constantemente e um relogio tambem constantemente a dar horas e a marcar o tempo que vai passando. Deveis comprehender que n'essa posição vos consideramos sob a pressão d'um dever urgente e indeclinavel: vós deveis compôr um folhetim, e deveis compô-l'o sem demora. Em tal caso, a solidão da noite parecera a' muitos inspiradora mysteriosa de muita idéa profunda, de muito pensamento elevado, de muito sentimentalismo, de muita poesia emfim?... Pois não he fora de duvida, a cousa póde ser assim ou não.

As horas passam rapidas, o espirito vaguêa por milhares de mundos fantasticos, a solidão da noite convida ao repouso, e a imaginação póde ter, e tem effectivamente, suas pausas bem longas. E he nesta conjunctura dolorosa e apertada que nós vos contemplamos agora: imaginai-vos pregados a uma cadeira, com a penna entre os dedos, e com a intelligencia ein albis.

O que fazer então? Renunciar ao dever de escriptor? Mas esse he sagrado, e o folhetim ha de sahir impreterivelmente no jornal: as moças o querem, procuram-n'o, analysam-n'o, riem d'elle, mas por fim todas ellas são apaixonadas pelo folhetim. Ja' vêdes que ha dever; e a esperança de agradar ao bello sexo não póde ser posta de parte.

Ora dizei-nos: Qual deveria ser a vossa mortificação em tal caso? Se o papel esta' dobrado, mas não ha nada para lançar ao papel? Escrevem-se maravalhas—dirão muitos—, faz-se um artigo todo caprichoso, fantazia-se, adeja-se como a borbolêta, reunem-se algumas flores, e forma-se um raminho com que se enfeitiçam olhos e se transportam corações apaixonados.

Obrigado! Por esta esperavamos nós! mas o folhetim ha de sahir necessariamente, e não ha borbolêtas, nem flores, nem raminhos, nem caprichos, nem fantazias. Ha, sim, prosa de sobra, material, positiva, esmagadora, ha o tempo a correr precipitado, o papel sem uma linha traçada, e a penna e mergulhar e a remergulhar no tinteiro, sem que d'ahi lhe surja uma palavra, porque a mão que a dirige esta' fraca, e o espirito que a governa esta pobre de idéas.

Nada menos que isto acontece-nos agora.

No meio de livros, cercado de papeis que nada dizem para o caso, o folhetinista que vos falla d'aqui, esta' condemnado ao supplicio de Tantalo. Se ainda podessemos colher inspirações nas estrellas que esmaltam o céo, e que resplandecem tão vivas e formosas, olhariamos para o céo um quarto d'hora ou talvez mais; porém a época das creações fantasticas, a época dos sonhos dourados, passa muito rapida, e a terra tem muito mais elementos para materialisar o espirito do que para faze-lo subir até o céo dos poetas e das musas.

Houve já quem fizesse uma excellente e optima viagem sentimental: era poeta, era artista insigne, e d'um momento para outro la se foi a correr mundo com seus companheiros de viagem: o gosto, a imaginação, o devaneio d'arte e o inseparavel «spleen». Ja' podeis ver que esse famoso viajante pertencia a descendencia dos Bretões, e tinha o seu berço n'essa Albion soberba,

Patria da lei, senhora da justiça.
Couto da foragida liberdade,

como tão lindamente a appellidou em versos verdadeiros eversos o primeiro poeta romantico da nossa antiga metropole. Era, sim, era Inglez e muito Inglez o viajante engenhoso e original: chamava-se Sterne, e a gloria recebeu-o na republica das lettras como uma de seus mais mimosos filhos.

Esse Sterne era um espirito de tempera pouco vulgar. Se o visseis a contar historias de tempos que ja lá foram, se o escutasseis a narrar tradicções e lendas populares, com a vivacidade e ligeireza de uma criança e o devaneio e capricho de um «humoorita» para logo o acompanharieis no seu peregrinar sui generis, e vos pareceria andar em paizes mais maravilhosos do que esses que percorreram em épocas remotissimas as fadas orientaes com os seus contos das «Mil e Uma Noites.» Apostamos que assim succederia; por que, em abono da verdade, gosta-se mais de subir ao imperio das idéalidades arrastadores do genio, e á esphera d'arte e da poesia obnata e polida, do que de dar alguns passos no terreno por onde se arrastam os animaes, ultimas creaturas na escala da natureza viva e sensivel.

Ja vedes que o folhetinista quiz ser Sterne: mas faltou-lhe animo, faltaram-lhe todas as condições para emprehender esta viagem toda de espirito e de imaginação, e o exemplo de Icaro ainda lembra, porventura, aos emprehendedores audazes, que só tem azas de céra.... Nós nem de céra temos azas.

Na fragilidade humana está o segredo de muita cousa que vai por este mundo. Arremessar-se o folhetinista para o campo illimitado das excursões litterarias, he bonito, mas não he tão facil como se pensa: e quem possa fazer tanto, com applauso e proveito, he raro encontrar na batalha dos escrevinhadores continuos. por que os litteratos são feitos e não se improvisam.

MUTILADO

desses caes, e hoje, depois que o publicou ja deve bem ter avaliado o — criterio — do allegado pelo Sr. Firmino, dar-lhe-hemos uma resposta em poucas palavras. Por mais que nos fallasse o Sr. Firmino em preceitos do juizo, não nos pode todavia convencer de que os seus empregados logo que viram o caes concluido deveram continuar com a acção, a espera de reclamação dos accionados. Esse — preceito deve realmente ser causa de grandes atropellos de direitos alheios, e quiçá de muitos abusos. Mas emfim vá isso de barato. Quando, porém, a citação feita aos proprietarios que ao tempo do officio da presidencia de 8 de fevereiro de 1851, ja tinham executado a parte do caes, que lhe pertencia, não estamos pela razão apresentada. Antes de ter lugar a citação, era mais curial que os requerentes em juizo, por parte da thesouraria, e esta se informasse das pessoas comprehendidas em tal ordem, do que consentir em citações a — torto e a direito —, para no fim da historia crear pendencias de custas para os citados indirectamente. Se isto não tem criterio, muito menos o terá o que disse o Sr. Firmino. Basta de caes de Apollo.

— *Festa do Guadelupe.*—No dia 14 do corrente celebrou-se naquella igreja a festa do costume, a qual não faltou o aceio e decencia devidas aos esforços do thesoureiro da respectiva irmandade.

— *Olinda.*—Recommendam-nos dalli uma sucia de vadios, que durante as noites se reunem no banho da bica, chamada de S. Pedro, e além da grande algazarra que fazem, divertem-se a bater pelas portas das casas vizinhas e a passarem nús em torno da dita bica, e com tal escandalo que ja nenhuma familia honesta se atreve a transitar mais por aquelle lugar. Tão justa nos pareceu essa recommendação, que não podemos deixar de transmitti-la a policia daquella cidade.

— *Limoeiro* — No dia 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, foi assassinado com um tiro de emboscada Amaro Ferreira da Cunha, casado e morador naquella villa. O assassino fogio sem ter sido conhecido.

—*Passageiros*:— O vapor nacional «Persinunga», entrado de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Antonio Golino de Almeida Monteiro. Francisco Xavier Dias d'Albuquerque, Antonio Moreira Lemos e 1 criado, José Antonio de Mendonça, Francisco José de Magalhães Bastos, Antonio Barbosa de Freitas Carlos Augusto de La Ferte, Albino Ferreira Magalhães, Pedro Justino, Dr. Francisco Miguel da Fonseca, Januario Constantino Monteiro, Luiz Solano de Moraes, Dr. Manoel Firmino Ferreira, João Pereira Cardoso Guimarães, Felix Cantalice Ferreira e 3 criados.

Galera ingleza «Dan Diego,» vinda de Liverpool, trouxe a seu bordo os passageiros Berius, sua senhora e 1 filho menor.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 14 a 20 do corrente.*

Rosa, branca, nascida a 20 de setembro de 1856, filha legitima de Porfirio da Cunha Moreira Alves e D. Antonia Luiza Barbosa da Cunha Moreira.

Trajano, pardo, nascido a 11 de dezembro do anno passado, filho legitimo de Francisco Xavier das Chagas e Leocadia Maria da Paz.

Anna, branca, nascida em 17 de agosto deste anno, filha legitima de Francisco Ferreira Fialho e D. Maria de Jesus Teixeira Franco Fialho.

Justino, crioulo, nascido a 7 de julho deste anno, filho natural, escravo.

Euphemia, crioula, com dous mezes de nascida, filha, natural, escrava.

Climerio, pardo, nascido no ultimo de julho deste anno, filho natural, escravo.

Alcindena, branco, nascido a 29 de dezembro de 1853, filho natural do tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida e Ubaldina Amalia de Mello.

Francisca, crioula, nascida a 9 de fevereiro deste anno, filha natural de Francisca Roza das Chagas.

— *Casamento :*

Manoel Pereira com Alexandrina Maria da Conceição, branca.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 14 a 20 do corrente.*

Emilia, parda, nascida a 23 de outubro deste anno, filha legitima.

Juvencio, pardo, nascido a 8 de julho deste anno, filho legitimo.

Amelia, parda, nascida a 24 de outubro deste anno, filha natural.

Taurino, pardo, nascido a 11 de agosto deste anno, filho legitimo.

— *Mortalidade* :

Maria, parda, idade 9 dias.

Antonio Wenceslão Borges, branco, idade 39 annos, casado.

Rita, Africana, idade 52 annos, solteira escrava.

Henriqueta, branca, idade 2 annos.

João, branco, idade 2 mezes.

Izabel, pardo, idade 19 dias.

Idalina, branca, idade 5 annos.

Anna Maria da Conceição, idade ignora-se, crioula, solteira.

Francisco José da Silva, idade 53 annos, pardo, viuvo.

José, branco, idade 6 annos, filho natural.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 20 de novembro para o consumo desta cidade 106 rezes, a saber :

Uma sociedade 27, outra 18, José Lucio Lins e José Francisco de Souza Lima & Filho 9 cada um, João José de Albuquerque, Bernardino Amancio Augusto d'Araujo e Manoel de Souza Tavares 6 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza 5, Francisco Candido da Paz 4, Joaquim Pinto, Christovão de Santiago Lessa, e Luiz de Queiroz Barros, 3 cada um, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos e Luiz Moreira de Mendonça, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição.

— *Hospital de caridade* (20 de novembro.)

Existem 45 homens e 28 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 100. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/4 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas e ½ da manhãa, Dr. Firmo ás 6 horas e 1/4 da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 20 de novembro :*

Alexandre Pereira do Sacramento, preto, solteiro, 52 annos, phtysico.

Manoel de Salles, pardo, solteiro, 26 annos, bexigas.

Wenceslão, exposto, pardo, 4 mezes, constipação.

Anna Maria da Conceição, preta, solteira, 40 annos, tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, escravo, soltero, 60 annos, bexigas.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSÃO EM 20 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

Aggravo.

Aggravante, D. Anna Luiza ; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Deu-se provimento.

Aggravante, Manoel Joaquim Nunes Bairão ; aggravada, D. Maria de Sá Albuquerque.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.

Deu-se provimento.

Aggravante, Joaquim Francisco Duarte ; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Deu-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo ; recorrido, o bacharel Manoel Henriques Cardim e outro.

Sorteados os Srs desembargadores Gitirana, Silveira e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Crimes.

O habeas-corpus de Maria José de Jesus.

Julgou-se improcedente, visto estar ella solta.

Idem de Manoel Francisco da Silva.

Mandaram apresentar o paciente na sessão de 23 do corrente.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Joaquim Pereira da Silva.

Mandaram subir por copia.

Appellante, Victoriano da Silva Leitão ; appellado, o juizo.

Absolveram o appellante.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Rodrigues de Souza.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellados, Izidro Pereira do Nascimento e outro.

A novo jury.

Appellante, o juizo , appellado, M. Gomes de Lima.

Novo jury.

Appellante, Pedro José de Moura ; appellado, o juizo.

Novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Lins dos Anjos.

A novo jury.

Appellante, Antonio Alves da Silva Batinga ; appellado, o juizo.

Novo jury.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações .

Appellante,o juizo ; appellado, Antonio Martins de Almeida.

Appellante, Antonio Joaquim de Moura ; appellada, a justiça.

Appellante, João José de Mello ; appellado, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes :

Crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, José Alves do Nascimento.

Appellante, José Vicente Ferreira ; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor ; appellado, Francisco Fernandes Bezerra.

Appellante, o juizo ; appellado, José Raimundo da Costa.

Appellante, Estevão Rodrigues de Andrade ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Lins Mendes.

Appellante, Joaquim José de Faria Machado ; appellado, o juizo.

Distribuiram-se.

Ao Sr. desembargador Silveira, a appellação civel :

Appellante, José de Amorim Lima ; appellado, Umbelino Machado de Carvalho.

Dia de apparecer :

Appellante, João Rofino de Carvalho ; appellado, Paulino Manoel Thomé.

Recurso :

Recorrente, o juizo ex-officio ; recorrido, José Carreiro da Silva.

A appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Francisco de Araujo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a appellação civel :

Appellante, Maria Benedicta ; appellado, Hermenegildo Gonçalves da Silva.

A appellação crime :

Appellante, Pedro José de Mello ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação civel :

Appellante, José Antonio Pereira Pachêco; appellado, José Smith de Vasconcellos.

A appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel de Barros e Silva.

A Carta testemunhavel :

Aggravante, Manoel Marques da Costa Soares ; aggravado, José Cesar Marinho Falcão.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, a appellação civel :

Appellante, Manoel Jeronimo Barreiros Rangel ; appellado, André Dias d'Araujo.

A appellação crime :

Appellante, Pedro Correia da Costa ; appellado, o juizo.

As 2 horas da tarde, encerrou-se a sessão.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, DE PERNAMBUCO, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1858.

Receita.

Saldo que existia em 30 de setembro a saber :		
Em letras	1:282$145	
Em recibos. . . .	4:254$560	
		5:536$705
Recebido de Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro das loterias da provincia, importancia do beneficio da terceira parte da quarta loteria do hospital Pedro II. .		2:900$000
De José Felix da Camara Pimentel por mão de José Joaquim de Miranda, importancia de um anno de fôro do engenho Bemfica, vencido em 26 de dezembro de 1856.		1:000$500
De José Camello do Rego Barros, como herdeiro da finada D. Maria Helena Pessoa de Mello, administradora do vinculo de San Pantaleão do Monteiro, importancia de legados não cumpridos. .		60$000
Da thesouraria provincial, importancia do subsidio votado pela lei do orçamento vigente, vencido de julho a setembro ultimo		5:000$000
Do solicitador dos estabelecimentos de caridade, por conta do rendimento dos predios.		666$490
Do procurador dos mesmos estabelecimentos, idem		3:929$750
		19:192$945

Despeza.

Pago a 33 amas da casa dos expostos, que compareceram a revista de pagamento de 22 do corrente		693$532
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados de julho a setembro ultimo.		1:249$500
Ao regente do grande hospital de caridade, importancia das despezas do corrente mez.		813$220
Ao dito do hospital dos lazaros, idem .		256$780
A superiora da casa dos expostos, idem.		399$750
A Bento dos Santos Ramos, importancia de 4,230 ℔ de carne verde, que forneceu aos estabelecimentos de caridade no mez de agosto do corrente anno. .		676$000
A Lourenço Justinianno da Rocha Ferreira, por 125 sangue-sugas		62$500
A Antonio Domingos Pinto, por uma mobilia para os estabelecimentos de caridade		205$000
A Luiz Antonio da Silva, importancia de obras de folha		131$800
A Luiz de França Souto, importancia da pintura feita na casa dos expostos. .		110$000
A Machado & Dantas por generos para o grande hospital de caridade		301$000
A Silveira & Costa, idem.		42$000
A Manoel Figueiros de Farias por impressões		185$000
Ao solicitador dos estabelecimentos de caridade, por despezas judiciaes, nas causas de D. Joaquina Maria Pereira Vianna		114$160
A viuva Dias Fernandes, por generos para a casa dos expostos		59$900
A Francisco Antonio Correia Cardoso, por um torrador de ferro com fogão .		4$000
A Antonio José Moreira Pontes, por calçado para a casa dos expostos. . .		175$000
A Guilherme da Silva Guimarães, por 18 peças de madapolão.		36$000
A diversos, por fazendas para a casa dos expostos		228$230
Idem, por concertos feitos em dita casa e moveis para a mesma		2:152$600
Com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo.		4:322$010
		12:256$982
Por saldo em caixa, a saber :		
Em letras	1:282$145	
Em recibos	5:653$818	
		6:935$963
		19:192$945

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1858.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de outubro de 1858

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	46	27	73
Entraram	31	10	41
Sahiram— Curados . . .	11	5	16
Sahiram— Melhorados . .	2	3	5
Sahiram— Não curados . .	4	0	4
Morreram— Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram— Depois desta época.	5	5	10
Existem	55	24	79

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	25	9	34
Entraram	0	0	0
Sahiram— Curados . . .	0	0	0
Sahiram— Melhorados . .	0	0	0
Sahiram— Não curados . .	0	0	0
Morreram—	0	0	0
Existem.	25	9	34

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Sexos. Feminino.	Total.
Existiam	114	169	283
Entraram	6	2	8
Sahiram.	1	0	1
Morreram— Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram— Depois desta época	1	1	2
Existem, ...	118	170	288

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1858.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Communicados.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

He este o titulo de um estabelecimento de educação primaria, secundaria e de recreio, que foi inaugurado no dia 7 do corrente nesta capital, rua do Hospicio n. 19.

Os commodos e asseios com que está' montado esse estabelecimento, as providencias tomadas e garantidas por seus estatutos, o grao de instrucção, conceito e moralidade do seu director o Sr. Joaquim Barbosa Lima, estudante do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife, tudo isto o constitue nas condições de ministrar a mocidade uma educação regular e adequada.

He mais um recurso para os pais de familia, que velam sobre o futuro de seus filhos menores.

O pessoal do magisterio considerado pelo lado de sua moralidade, habilitações e pratica de ensinar, he por seu turno uma garantia dos bens, que o estabelecimento promette realisar.

No collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho o magisterio está' confiado as seguintes pessoas :

Primeiras letras.—O Sr. major Antonio Ignacio da Silva, professor habilissimo pelo methodo do Castilho.

Latim e Rethorica.—O Sr. Joaquim Borges Carneiro, alumno da Faculdade de Direito, professor publico na capital do Piauhy, onde adquirio muitos merecimentos no exercicio do seu emprego.

Francez e Inglez.—O director.

Italiano.—O Sr. Francisco de Assis Moutinho Lima, bacharel em canones por uma das academias da Italia, em cujo idioma instruio-se sufficientemente para ensinar bem.

Allemão.—O Sr. Francisco José da Cunha, engenheiro architecto educado na Allemanha, onde esteve 18 annos.

Geometria.—O Sr. Dr. Antonio Egidio da Silva, professor eximio desta disciplina no Gymnasio Pernambucano.

Philosophia.—O Sr. Dr. Antonio Rangel Torres Bandeira, professor no Gymnasio Pernambucano, bem conhecido por sua illustração.

Geographia.—O director.

Desenho.—O Sr. Dr. Carvalho de Siqueira Varejão, professor desta materia no Gymnasio,

Musica.—O Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, professor no arsenal de guerra.

Dansa.—O Sr. José Leandro Martins Filgueiras.

A vista pois da escolha que fez o director do mesmo collegio, he de suppor que mereça plena confiança dos pais de familia, e do publico.

O Observador.

Se não fosse a interrogação tão cathegorica que me dirigio o Sr. Dr. João Alfredo Correia de Oliveira no «Diario» de hoje, eu não voltaria a' imprensa para tratar de uma questão que ja' vai criando cabellos brancos.

Nunca, sob minha palavra de honra, fallei ao Sr. Dr. Alfredo sobre as bases da sentença proferida por S. S. Nunca lhe pedi cousa alguma, nem dei mostras de necessitar de seu apoio, em detrimento da sua reputação de juiz. Não tenho, nem nunca tive, o habito de bater a' porta dos juizes, nem tão pouco persegui-los com pedidos e empenhos, como faz muita gente da nossa terra.

Fallei e citei o nome de Cassan, que me havia sido apontado pelo meu chorado amigo o Sr. Mendes da Cunha, para responder ao Sr. Dr. Feitosa, quando chamava de crianças e rapazes aos dignos jovens magistrados do nosso foro. Tudo mais que não for isso, e inclusive os taes mysteriosos documentos que não querem apparecer, apezar das minhas constantes solicitações, não passam de uma verdadeira limonada purgativa, que ja' enjoa a mim e a todos aquelles que por incautos e occiosos ainda percorrem as paginas do «Liberal Pernambucano.»

Florencio José Carneiro Monteiro.

Correspondencias.

AO PUBLICO.

Devo ao publico, aos meus illustres mestres da faculdade de direito, aos meus collegas e companheiros de trabalho uma explicação ; e perdir-lhes que declinem do juizo desfavoravel, que por ventura possa causar-lhes um annuncio contra mim publicado nas extensas columnas do «Liberal Pernambucano»!

Quando ao romper o dia 19 do corrente chegou-me ás mãos o «Liberal Pernambucano» e vi a maledicencia toda audaz e a meaçadora, tremi a' minha sorte duvidei mesmo de minha existencia. Eu, soldado imbelle, não acostumado a soffrer empavedo os embates da adversidade, antepunha a morte ao meu nascimento ; mas tive lembrança de Deos,que nunca desamparou aos seus filhos,despedando aquelle panico, rehabilitou minhas forças e quasi extinctas, e prosegui todo reanimado, e como até que mais forte.

Pendia nesse dia sobre a minha cabeça a espada de Themisa, porque era o dia marcado na ordem numerica para fazer o meu acto do 5º anno.

Confiado na justiça que me haviam de fazer os meus illustrados examinadores, e com os olhos fictos nelles e no meu especial amigo o Sr. Dr. Nuno e em Deos sobre tudo não receiava resultado desfavoravel a meu respeito.

Terminou, pois, o meu acto feito sempre com a coragem que me he congenita ; e em presença de um numeroso concurso, eu como que via abalados os espiritos daquelles benevolos expectadores pela impressão que sem duvida havia de causar tão estupenda publicação.

Terminado assim o meu acto,tive dupla satisfação e comigo os meus amigos, por haver concluido meus trabalhos escolasticos, e ainda mais por haver, senão confundido,ao menos derrotado os meus desleaes inimigos.O jogo infernal que contra mim foi applicado e bem planeado foi completamente nullificado pelos meus distinctos preceptores,que tão sabiamente guiam a mocidade brasileira ao caminho do bem e do justo :assim pois fiquei coberto de louro, e os meus inimigos cobriram-se do ridiculo. Entrarei agora no facto.

Em principios deste anno, dignou-se o Sr. Dr. chefe de policia de mandar em minha casa chamar-me, e obedecendo eu ao chamado do Sr. Dr. Gama perguntou-me elle (depois de, com muita delicadeza, ter trocado comigo algumas palavras) se podia informar-lhe a respeito do processo do Sr. padre Pedro Gomes T. de Albuquerque alguma cousa : então disse-lhe que de passagem vira um processo instaurado contra esse padre por queixa do escrivão Almeida, cujo crime era o de tentativa ; mas que ja não me lembrava do art. do cod. em que fora qualificado. Que esse processo existio he uma verdade.

Com essa declaração nunca tive em vista offender a esse padre, por que senão o estimo tambem não o aborreço, e como esse meu dito era simples supposição, a «susceptibilidade» não se achasse offendida, e dito isto com toda a simplicidade, e sempre em boa fé, retirei-me para a minha casa a' tratar de meus estudos.

Agora porem estou informado que os amigos desse padre fizeram com que aquelle processo não subsistisse, sendo por isso substituido por outro, melhorando com essa substituição a sorte desse Sr. Ignorei sempre o principio e o fim de semelhante conchavo : não devo pois, ser responsavel por semelhante facto.

Entretanto cabe aqui admirar a facilidade com que os nobres redactores do «Liberal Pernambucano», meus illustres collegas, concederam as columnas desse jornal para que eu fosse tão deshumanamente espingardeado,sendo tambem de observar que o mais emperrado musulmano não sentiria tão severos remorsos se usassem de semelhante franqueza contra os christãos.

Creio pois, que a generosidade, assim como a virtude, he muito rara.

Declaro mais que, julgando removida essa negra nuvem que me envolvia, não aceitarei polemica alguma pela imprensa, seja de que especie for : —que não conservo odio ao autor do annuncio publicado contra mim, porque sendo christão sei observar aquelle preceito divino que nos manda perdoar.

Queiram, senhores redactores, publicar essas linhas de seu constante leitor.

Joaquim Feijó de Albuquerque Lins.

Recife, 20 de novembro de 1858.

Srs. redactores --Vindo do meu engenho Mauricea para tratar nesta praça de meu vital interesse, vi-me na necessidade de ir a repartição do sello, afim de sellar diversos documentos.

Confesso-lhes, Srs. redactores, que quando para alli me dirigia, serias apprehensões assaltaram o meu espirito, porque perpassava-me pela memoria o que ouvia dizer acerca do respectivo administrador, e mesmo o que ja havia lido por diversas vezes em jornaes que aqui se publicam ; porém nunca me passou pala imaginação que estava eu tambem destinado a ser victima do genio atrabiliario de um homem, em quem se devia suppor uma educação mais fina e consentanea com a posição que occupa.

Tendo entregue os meus papeis, fiquei aquem das grades a espera de ser despachado, quando appareceu me neste mesmo lugar um meu amigo, a quem ha muito não via, e como era natural troquemos reciprocamente nossas saudações n'um meio tom de voz, como exigia o lugar, e para não perturbarmos os trabalhos da repartição. Eis que o Sr. Lacerda todo colerico com furiosos gritos manda-nos bruscamente calar, tratando-nos como ao peior de seus escravos, se he que os tem !

Srs. redactores, o respeito devido ao publico e a uma repartição, onde todos que a compõe estão muito a cima do Sr. Lacerda, e as obrigações que me empunha a minha educação, fizeram-me não repellir como devia um tão acriminoso insulto !

Fique porém certo o Sr. Lacerda que se não arrepiar de sua tão reprovada carreira, um dia achará quem perdendo a paciencia lhe de licção mestra e approveitavel.

Tenham Srs. redactores, a bondade de inserirem estas toscas linhas, que não sendo ornadas com os floreios da rethorica, são a verdadeira e genuina expressão de um rude e inculto agricultor, que mal sabendo rotear a terra, sabe com tudo muito prezar a sua dignidade.

Uma febre que me sobreveio, e de que sem duvida foi causa o procedimento do Sr. Lacerda, fez-me demorar por algum tempo esta expansão do meu resentimento.

Sou com respeito de Vmcs. constante leitor.

Leandro Cavalcanti de Silva Guim.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial.— O Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca precisa que V. S. se digne de mandar que se lhe dê por certidão: 1. se elle,nas contas que, na qualidade de commissario vaccinador que foi, prestou á thesouraria da fazenda provincial, ha alguma em que figure como fornecedor de objectos a' repartição da vaccina ;2. se essas contas de objectos fornecidos foram apresentadas por João Fideles Cavalcanti,sargento do corpo de policia as ordens da mesma repartição; 3. se o mesmo ex-commissario vacinador se acha em debito com a fazenda provincial, e se todas as suas contas foram approvadas : por tanto.

Pede a V. S. que se sirva de deferi-lo.—E. R. M.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Recife, 19 de Novembro 1858.

Certifique. Thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de Novembro de 1858.—Silva.

Certifico que dos livros de termos de recebimento e approvação de contas de diversos devedores, pertencentes a esta thesouraria não consta que o supplicante, nas contas que na qualidade de commissario vaccinador que foi, prestou nos annos de 1854 e 1856, figure como fornecedor de objectos a' repartição a seu cargo ; que igualmente não consta que essas contas fossem apresentadas por João Fideles Cavalcanti, sargento do corpo de policia, e sim pelo mesmo supplicante ; e finalmente, que elle supplicante se ache em debito para com a fazenda, visto como, tendo as suas ditas contas sido approvadas pela junta desta thesouraria, se mandou pagar a seus procuradores os saldos, que se lhe estavam a dever, segundo consta do livro caixa, e folha de eventuaes da mesma thesouraria de diversos exercicios. E para que o referido conste onde convir possa, e deva, eu Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, primeiro escripturario da primeira secção da contadoria provincial de Pernambuco, passei a presente certidão, em virtude do despacho e destribuição retro aos vinte de novembro de mil oito centos e cincoenta e oito.—O contador.

Antonio Cardozo de Quiroz Fonseca.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 18. . . .	432:780$178
Idem do dia 19.	52:722$498
Idem do dia 20.	21:776$824
	507:279$500

Descarregam hoje 22 de novembro.

Brigue americano — Rolling — farinha pimenta e milho.

Barca americano — Minesota— farinha bolacha e fazendas.

Barca ingleza—Melina—bacalhão.

Brigue inglez—Eventon—ferro e carvão.

Brigue inglez—Cressent—bacalhao.

Galera franceza—Raoul—vinho.

Brigue sueco—Beate—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas nos dias 19 e 20.	109
» » com generos	856
Total	965
Volumes sahidos com fazendas	318
» » com generos	722
Total	1040

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 2 a 19. . . .	37:405$302
Idem do dia 20.	1:626$898
	39:032$200

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 19. . . .	1:403$245
Idem do dia 20.	577$240
	1:980$485

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1858.

Valparaizo — Brigue inglez «Britains Pride», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar.

Liverpool— Barca ingleza «Snowdon», James Crabtree & C., 3500 saccos assucar.

Havre—Barca franceza «Peruambuco», Lasserre & Tisset-freres, 114 saccos algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 19. . . .	12:316$755
Idem do dia 20	669$084
	12:985$839

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 19. . . .	22:625$833
Idem do dia 20.	621$450
	23:247$283

PRAÇA DO RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - -	Os ultimos saques sobre Londres regularam a 26 3/4 d. por 1$ rs. a 90 dias vista, sobre Paris a 365 rs. por f. a 90 dias, e sobre Lisboa de 102 a 106 por cento de premio a 60 dias.
Algodão - - - -	Entraram 434 saccas, e as vendas foram effectuadas a 8$000 rs. por arroba do fino, 7$800 do regular e 7$400 os de 2.ª sorte.
Assucar - - - -	Em consequencia de alguns carregamentos que se estão fazendo para os portos estrangeiros, os preços melhoraram do dia 18 para cá, tendo-se vendido o branco de 1ª a 3ª sorte boa de 5$ a 5$200 rs. por arroba, o de 3ª sorte baixo e 4ª de 4$ a 4$600 rs. ; mascavado purgado de 2$700 a 2$800 rs., America de 2$500 a 2$600 rs., Canal de 2$400 a 2$150 rs. A entrada subio a 18,000 saccos, apezar de que o deposito he pequeno.
Couros- - - - -	Venderam-se a 225 rs. a libra dos seccos salgados.
Azeite doce- - -	Idem a 2$250 o galão.
Bacalhao- - - -	Retalhou se de 12$500 a 14$000 rs. a barrica, ficando em ser 12,000 barricas.
Carne secca- - -	As vendas regularam de 4$800 a 7$000 rs. por arroba do Rio Grande do Sul, e de 5$500 a 5$800 rs. a do Rio da Prata ; ficando em ser 31,900 arrobas da primeira, e 30,000 da segunda.
Farinha de trigo-	O mercado ficou hoje senhor de 21,080 barricas, sendo 1980 de Richmond, 8 700 de Trieste, e 600 de Baltimore, Philadelphia e New Orleans. Vendeu-se de 18$ a 20$ rs. da primeira, 22$ a 24$ da segunda, e a 18$ rs. as outras qualidades.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 4$400 a 4$700 por arroba.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 7$ a 8$ por sacco.
Genebra- - - -	Fizeram-se vendas da americana a 290 rs. por botija.
Louça- - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se a 240 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A ingleza obtave 640 rs. por libra, e a franceza de 520 a 530 rs., ficando em ser 750 barris da primeira e 1,200 a segunda.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$600 por galão, em cascos de madeira.
Queijos- - - -	Idem de 2$ a 2$100 dos flamengos
Toucinho - - -	Idem de 10$500 a 10$800 por arroba.
Vinagre - - - -	Idem de 85$ a 120$ por pipa.
Vinhos - - - -	Effectuaram-se vendas do Mediterraneo de 150$ a 170$000 por pipa.
Desconto- - - -	Regularam a 9 10 e 11 por cento ao anno.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros : 5,452 barricas bacalhão, 334 barris e 66 caixas cerveja, 304 barriquinhas bolachinhas, 840 barris polvora, 4,630 barris e 340 meias ditas farinha de trigo, 165 caixas chá, 200 ditas velas, 100 ditas cadeiras, 20 ditas espingardas, 84 pipas e 58 barris vinho, 50 barris manteiga, 50 ditos chumbo, 50 saccos arroz, 50 caixas enxofre, 21 toneladas carvão de pedra, 75 barris salitre, 18 ditos oleo de linhaça, 2,500 resmas papel, 62 barris alvaiade, 447 volumes diversas mercadorias; dos do imperio 2,113 saccos, 50 paneiros e 20 pacotes farinha, 550 alqueires sal, 9,156 arrobas charque, 105 ditas sebo, 30 couros vacuns, 201 barris breu, 30 ditos barrilhas, 106 ditos cerveja, 75 pipas e 248 barris vinho, 20 ditos sardinhas, 30 saccos nozes, 363 barris vasios, 115 couros salgados, 230 saccos e 12 barricas café, 20 paneiros tapioca, 160 rolos e 76 latas fumo, 396 couros miudos, 38 saccos e 13 barricas cera de carnauba, 35 saccos carrapato, 576 couros curtidos, 155 molhos palha, 50 saccos milho, 902 ditos arroz, 480 meios de sola, 95 barris abatidos e 458 volumes diversas mercadorias.

Sahiram : para os portos estrangeiros 14,620 saccos e 13 caixas assucar, 8 caixas palitos para dentes ; para os do imperio 224 volumes generos nacionaes e 21 ditos estrangeiros.

Acham-se a carga 10 navios, sendo : 2 para Lisboa, 4 para o Rio de Janeiro, 2 para a Bahia, e 2 para os portos do norte ; destes 2 portuguezes e 6 brasileiros.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Da commissão—O brigue barca de guerra brasileiro Itamaraca, commandante o capitão tenente João Gomes da Aguiar.

Idem—Brigue escuna de guerra brasileiro Xingu, commandante o primeiro tenente Jouffret.

Maceió e portos intermedios—44 horas, vapor brasileiro Persinunga, commandante o segundo tenente J. Alves Moreira.

Liverpool--42 dias, galera ingleza Den Diogo, de 320 toneladas, capitão I. H Chandler, equipagem 15, carga fazendas e mais generos ; a Sanndres Brothres & C. Pertence a Liverpool

Rio de Janeiro—12 dias, barca portugueza Sympathia, de 261 toneladas, capitão Antonio N. dos Santos, equipagem 15, em lastro : a Baltar & Oliveira. Pertence ao Porto.

Barcelona e Malaga—45 dias do primeiro porto e do segundo 40, polaca hespanhola Pastorcita, de 138 toneladas, capitão Pantaleon Marti, equipagem 11, carga vinho e mais generos ; a Aranaga Bryan. Pertence a Barcelona.

Penedo--6 dias, hiate brasileiro Beberibe, de 31 toneladas, capitão Izidoro Barreto de Mello, equipagem 5, carga pedra de amolar ; a Pedro B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro--13 dias, brigue de guerra francez Entrepenant, commandante Molet.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia--Barca americana A. E. Grant, capitão A. R. Sevaem, carga parte da que trouxe de Richmond.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
14	10	Domingo .	14 pés inglezes	12 pés inglezes
15	11	2.ª feira. .	14 3/4 »	11 1/2 »
16	12	3.ª feira. .	14 1/2 »	11 »
17	13	4.ª feira. .	15 »	10 1/2 »
18	14	5.ª feira. .	15 1/2 »	10 »
19	15	6.ª feira. .	15 1/2 »	9 1/2 »
20	16	Sabbado .	16 »	9 1/2 »

Observação

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa mar de 12 e 20 a 14 1/2 e 22 1/2 pés inglezes e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31.

Entraram navios com 14 pés d'agua, e um brigue inglez.

Em 13 de novembro de 1858—José Faustino Porto

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 20 de novembro.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	ENE	Reg.	27.1	21.7	81	77	756
9	»	E	»	27.7	22.2	82	79	755.8
12 dia	»	SE	»	29.4	23.5	85	81	755.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	755
6	»	»	»	27.7	22.2	82	80	»

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento ESE regular, veio para o terral e antes do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, se faz publico que achando-se em juizo a relação dos devedores de decimas do municipio de Olinda do anno financeiro de 1857 a 58, da-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que espontaneamente e sem despezas judiciaes quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, as quaes podem ser solicitadas no seu escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 E, das 9 da manhãa as 3 da tarde Recife 6 de novembro de 1858. -- O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio do Recife foi depositado no deposito geral um cavallo russo pedrez que andava vagando pelas ruas desta freguezia sem dono : quem for seu legitimo dono provando seu dominio lhe será entregue.-- Villaça, subdelegado.

— O fiscal da freguezia de S. José, faz sciente aos Srs. proprietarios das casas cujas calçadas estão desconcertadas, da rua do Nogueira, ns. 11, 12, 28, 31, 33, 36, 38, 42, e 44, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termo de infracção conforme determina o art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra os mesmos proprietarios. cumprindo que quanto antes sejão as ditas calçadas consertadas.

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife 18 de novembro de 1858. —O fiscal, João Xavier da Fonceca Capibaribe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, cidadão portuguez, de 40 annos de idade, domiciliado nesta cidade com sua casa de commercio de molhados.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 19 de novembro de 1858.-- O official-maior, Dr. Aprigio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica inscripto no competente livro o papel de trato celebrado por D Joanna Emilia de Souza Monteiro, Augusto Pinto de Lemos e Manoel Joaquim de Mattos Peixoto Guimarães, dissolvendo em 30 de setembro ultimo a sociedade que tinham sob a firma de Lemos & Viuva de Souza Monteiro : ficando a cargo do socio Lemos a liquidação da sociedade

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 12 de novembro de 1858 -- O official-maior, Dr. Aprigio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que na data de hontem foi inscripto no competente livro, o contrato de sociedade celebrado por Antonio Joaquim de Mello e Manoel Pedro de Mello, estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Antonio Joaquim de Mello & C. da qual poderão usar ambos os socios ; a qual sociedade tendo principiado em 25 de outubro proximo passado, durará em quanto convier ao socio Antonio Joaquim de Mello, e tem o capital de 13 663$710.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 16 de novembro de 1858.-- O official-maior, Dr. Aprigio Guimarães.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte :

Para a botica do hospital regimental a carga do 10º batalhão de infantaria.

Alcool, 21º, canadas 4, alcool, 36,º canadas 4, assucar refinado alvo, arrobas 12, capsulas de oleo de figado de bacalhão, caixas 20, extrato de salsa parrilha onças 8, hydroferes cynato de qq. onças, 8 manná commum, arrobas 2, oleo de nós moscada, onças 8, oleo de ricino, arrobas 2, rob de lafacturs, garrafa 10, sabão medicinal, branco, libras 8, xarope de nafé de arabica vidros 10.

Quem quizer vender os objectos a cima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de novembro de 1858. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

Avisos Maritimos.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paranê, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 27 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 26 : agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Para a Bahia.

A velleira sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Ainda se nos fosse permittido viajar a sós uma hora, duas horas, tres ou quatro ou mais, em nosso quarto, como ja o fez Xavier de Maistre ?.... Mas esse era um viajante notavel, celebre sobretudo no pouco ou pouquissimo que parece haver percorrido em seu aposento, viajou muito e deu muito que vêr a todos.

São homens taes os que deveriam sempre escrever folhetins : para elles nem a cadeira em que se collocam he martyrio, nem o são a penna que empunham, nem os livros que os circundam, nem o tinteiro que lhes fica diante dos olhos, nem a noite que passa, e as horas do repouso e do somno que se apressam.

Nem viagens sentimentaes,nem em torno de nosso gabinete : as viagens da primeira especie pertencem as humouristas como Sterne, e as outras só para quem tem uma vida como a tinha esse tão celebre De Maistre, que ainda viajou e viajou optimamente n'uma expedição nocturna em roda de seu quarto.

O que he exacto, porém, he que, dado o necessario esconto ás digressões que daqui havemos feito ja temos viajado mais de meia hora, e ainda não sahimo de nosso retiro, e nem ainda completamos o nosso folhetim. Maldita sorte he a do folhetinista ! Di-lo-hemos sempre, e até o dia de nossa morte pregaremos sempre este sermão que ninguem nos encommendou—he verdade—mas que nem por isso he menos um sermão, do qual alguma cousa surtirá proveitosa como ordinariamente sahe dos de outra casta.

Onde os dirigiremos agora, he o que importa saber. Se fumar um charuto désse inspiração, quanta teriamos nós, copiosa, incommensuravel e até immorredoura! Por um masso dos melhores charutos trocariamos de muito bom grado a menor scentelha de espirito, de idealismo, para esta apertadissima occasião. De todos os lados ha materia para muito escrever e borrar muito papel ; mas abrir um livro quando se esta a martellar na bigorna intellectual, he uma tentação para o plagio ; e, em boa hora o dizemos, temos horror ao plagio. Sabemos que na época das exagerações e dos ultra-romantismos ha mais de um apertalhão litterario, que não teme vestir-se com a roupagem alheia, ser gralha com pennas de pavão ... moda que assenta mal, por que, em ultima analyse, a gralha sempre fica no que era, e o pavão sempre he pavão.

Por Deos, que tal não nos acontecerá' nunca ; e ja que a digressão vai longa, e o folhetim não nos quiz fazer as honras de hospide e' amigo, soffram-nos mais um momento para uma viagemsinha de recreio e talvez mesmo de utilidade.

Andavamos desde muito a pensar em certas excentricidades bem notaveis que por ahi se dão no dominio da litteratura contemporanea. Ouviamos fallar em romantismo por toda parte, e o mais emperrado dos romanticos sempre se nos figurou fóra das raias da natureza e d'arte. Sem votar odio nem desaffeição á escola dos romanticos, por que bem a apreciamos, e quizeramos sentar praça entre os bons cultivadores das letras por todo esse campo novo e feracissimo, soam-nos sempre muito mal ao ouvido a gritaria desenfreada dos poetas versejadores romancistas, folhetinistas e escriptores de toda a laia que a fortiori se enthronisaram como potestades supremas do gosto, e pretenderam, como ainda pretendem, pisar e calcar sem respeito as memorias dos classicos dos bons tempos dos Homeros, Horacios e Ovidios. He mania intoleravel, diziamos por vezes, he desrespeito formal um procedimento desta ordem e tinhamos razão.

A experiencia tem seu thesouro inapreciavel ; e feliz d'aquelle que o póde observar, que o procura que o conserva e venera com submissão e profunda seriedade.

O nosso discorrer não foi errado : a' parte os Victor Hugo, Lamartine, Barthelemy, Mery, Vigny, Beranger, e muitos outros com que tanto se orgulha a França que ja se enobreceu antes com Chenier, Millevoie, Racine, Lebrun e Corneille ; a' parte muitos de igual cathegoria que á frente da moderna escola estão representando na actualidade os direitos e as gloriosas tradicções de toda a Europa litteraria, quantos que fazem um romantismo a' seu geito, poetas de «Ella e Ah ! Oh ! Como», verdadeiros parasitas, que vão a entorpecer e a corromper cada vez mais a mocidade que vem vindo esperançosa e fervida de progresso ?

O folhetinista não merece pena, se diz o que sente. A época dos bardos e dos scaldas he passada ; foi-se com a cavallaria e com as paixões aristocraticas e tropel dos cancioneiros e trovadores ; eram os artistas necessarios naquelles periodos, e o eram ainda para aquellas phases especiaes da civilisação, como os rhapsodas para as primeiras idades da Grecia. Mas que d'ahi se tire argumento para tolerar ; e consentir poetas a Byron, que nem hão de ser Byrons em toda a extensão dos seculos, nem hão de comprehende-lo nunca ?...

Reparai, leitores, o folhetinista tem razão. O gongorismo e o marinismo revivem nos muitos arrojos de musas pedestres e anañs que por ahi se abalanção a vôo sem norte para regiões de um sentimentalismo vaporoso. Sobejam as emphases rotundas, as amplificações soberbas e hybridas, os torneiros bombasticos, as «sexquipedalia verba», que o grande lyrico Latino tanto excommungava e com tão bons fundamentos. Ou então, a não ser isto, ha de ser o portuguez vestido a franceza; o portuguez tão bello,tão rico, tão profusamente opulento a macaquear, nas mãos desasadas e na intelligencia parva e tresloucada de muitos esse «jargon» d'além dos Pyrineus, essa enfiada de palavras que lá dizem muita coisa bôa e má, porem que por cá só dizem má e pessima, nessa liga monstruosa, de tão pervertido gosto !

Nós o diziamos, e sentiamos e o lamentavamos : — era mister a rehabilitação, a regeneração, a entrada solemne do talento poetico, do talento verdadeiramente artistico, em os dominios do natural e do bello real de que andam desviados : e só a leitura dos bons modelos he fonte de que se pode colher precioso resultado para a nova geração litteraria que vem a apparecer notheatro das letras.

Onde ira' o folhetinista com estas divagações ? direis vós : respondemos com dous nomes distinctos, com duas glorias brilhantes, nomes e glorias que revertem para dous povos, um antigo e outro moderno, que revertem para o Brasil tambem, que revertem para todo o mundo.

Tinhamos e temos ainda veneração profunda pela bellissima poesia dos Romanos, que tantos padrões magnificos lembram sempre no percorrer as phases da vida litteraria das antigas e modernas nações. Nunca, porém, a viramos tão garbosa, tão senhoril, tão verdadeiramente real como em Ovidio, cujas «Tristezas», exhaladas em todas melancolicas e suavissimas, são porventura,o mais distincto pregão da musa latina em seu viver, no reinado mythologico,e sob as formas severas e plangentes da «elegia.» Pois bem ! O Ovidio desterrado, o Ovidio curtindo dissabores e morrendo de desgosto entre barbaros e semi-selvagens, sob a dominação dos Cezares ; o Ovidio, creando as Metamorphoses,que lhe valeram a reputação do mais fecundo e engenhoso poeta na antiguidade, he menos que o Ovidio dos Amores, que o idioma portuguez já vê com toda a sua pompa e louçania na lindissima paraphrase que acaba de ser feita pelo conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

Ambos, traductor e autor, eram dignos um do outro ; ambos poetas eximios, genios eminentes e dignos de admiração. Quereis saber o que são os Amores de Ovidio ? Consultai a paraphrase com que ainda mais engrandeceu-os o poeta que hoje em Portugal representa mais que nenhum outro os interesses da restauração classica e as justas exigencias do romantismo.

Se abrirdes a primeira folha, o espirito vos hade subir em agitação deliciosa, porque belleza de metro, pureza de rythmo, abundancia de cores e de traços finos e melindrosos, torneio elegante e polido, e comprehensão das regras do natural e do verdadeiro n'uma traducção litteraria, n'uma creação poetica, ninguem ainda os apresentou, que o saibamos, em tal medida e com tanta mestria.

Porque apontaremos mais desta obra, se pouco diriamos dizendo tudo quanto podessemos ?

Escrupulosos moralistas veriam nella materia para um Santo Officio, ou combustivel bastante para um auto de fé : mas aos taes demasiado temerosos pediremos venia, e lhes daremos em resposta que Ovidio he lido á luz do sentimento poetico, e não sob a impressão religiosa e moral : demais, vale o livro do grande poeta pela belleza dos quadros, pelo engenho dos typos a desenhar, e sobre tudo pela originalidade e fecundidade pasmosa do pensamento artistico. Desenha-se-nos alli a Roma pagãa, voluptuosa e cortezãa ; mas o livro que retrata aquella civilisação com seus caracteres proprios e peculiares, he monumento de gosto, he modelo de poesia eminentemente classica ; e fôra, portanto, injusto subtrahir-lhe o que tem de grandioso, pelo merito d'arte,para só considera-lo atravez do prisma d'uma civilisação mais espiritualista e moralisada.

Ha alli, pelo que respeita á versão, um quasi repertorio, se assim póde ser dito, de poesia praticamente considerada : he uma arte poetica mais poeticamente trabalhada, e mais proveitosa e brilhantemente tecida que todas quantas se podessem prégar por ahi em longos tratados por demais estereis e materialisadores.

Vão alli aprender o que he poesia, o que he verso, tantos que fazem tanto verso, que nem he poesia nem prosa ; e verão como se lhes facilita o entrar na amplissima colheita de primorosos e excellentes fructos.

Estudem Ovidio e Castilho, e verão, poetas e versejadores, o que he a poesia livre sem excessos, sublime sem arrogancia frivola, sonora sem ser campanuda, e harmonica sem ser monotona......

Em tantas digressões lá se foi o tempo, e o folhetim ? O folhetim... Valha-nos Deos com esse cargo de escriptor ! Quem quizer que o complete regularmente ; por nós, iremos a outra viagemsinha, bem simples, bem por nossa terra, sem sahir do nosso grupo de apreciadores d'arte, que já são de mais, talvez.

Presentis que vamos ao Santa Isabel ? á companhia italiana ? ao fóco do dilettantismo ? á gravissima republica dos entendedores de musica, do canto, da belleza ou não belleza das cantoras, do primor dos artistas em geral ?

* *

Tomemos folego e respondamos.

Se o folhetinista houvesse já percorrido grandes salões artisticos, visitado e observado os celebres centros musicaes do mundo elegante ; e, assim como se corre a todo o panno em um caminho ferreo, e se atravessa o oceano rapidamente em vasos que o vapor transforma em quasi rivaes dos ventos, se podesse correr e atravessar os paizes e as nações mais adiantadas em cousas d'arte, e ao pobre escriptor deste pobrissimo artigo fosse permittido saber por essa transmissão violenta e subita todos os mysterios da harmonia, regras de contraponto, etc. etc.; desde já dava sua palavra de honra que iria tambem dar o seu voto supremo, e proferir o seu juizo na importantissima questão do dilettantismo entre nós. Mas a cousa he ardua ; e só quem abre os olhos à uma região européa ou só quem vio os sumptuosos theatros da Scala, de S. Carlos, a opera em Paris e outros iguaes, póde dizer «sim ou não» em objecto semelhante. Outros fazem o contrario ; dão de mais aos entendedores, e assentam que todos pro individuo, e pela simples razão de sentir e ouvir, estão habilitados para apreciar, analysar e julgar o que vai pelo nosso theatrinho italiano.

Nem uns nem outros são tolerantes ; a opinião he dos extremos ; e poucos são os que se conservam no meio termo, porque mui poucos teem a franqueza de confessar que só avaliam pelo que ouvem dizer.

Assim, iremos ao theatro para divertir-nos um momento ou dous ou tres ou mais tempo, e para julgarmos por nós só (e para nós tão sómente) o que alli se passa, não quanto a elevada questão d'arte, mas a respeito da questão palpavel, sensivel e vulgarissima dos bravos e das palmas, e da versaria immensa que por alli vai.

Oh ! isto he um Deos nos acuda !

Nós, sem discutir merito de artistas, homens ou mulheres, porque não temos a presumpção dos sabios da Grecia, nem somos da phalange exclusivista desta ou daquella, de uma vez por todas asseveramos que no que alli se tem ouvido, em operas de differentes gostos, e de estylo e composição diversa, ha sempre que apreciar, porém não divisamos reis nem rainhas, nem vemos summidades artisticas que excitem enthusiasmo e furor nos dilettanti. Deixem-nos ouvir as melodias suavissimas dos «Purittanos», as harmonias vivas e graves da «Lucrecia Borgia», os arrebatamentos e a languidez da «Traviata» e do «Trovador» ; mas que de uma vez para sempre desappareçam os poetas de palanques, os metrificadores esdruxulos, os batedores de palmas insoffriveis, os gritadores insuportaveis. As flores não são das cousas peiores, as capellas e os bouquets pódem ter sua razão fundamental nas usanças e etiquêtas dos salões dramaticos e lyricos ; mas as flores de mais, as capellas em superabundancia, os «bouquets» em tropel, são menos expressivos do que se fossem atirados a tempo e moderadamente.

Mas os partidos no variado regimento dos dilettantes, se são bons até certo ponto, peccam, enfadam, aborrecem, quando extremados, excessivos e intoleantes. Ha conciliação em tudo, menos no dominio d'arte ! he para admirar, por certo ; e mais ainda he que esses athletas e gladiadores na luta do gosto não o tenham bastante para conhecer que tudo isto he fóra de gosto, e só denota, senão ignorancia, falta de comedimento e criterio.

Quanto aos poetas, estão elles pela maior parte no rol dos estrangoladores da lingua, dos infractores desalmados do bom e do bello, dos perturbadores da verdadeira e solida poesia, dos rimadores insulsos e desenxabidos. Só dos taes liberrimos em assumptos desta natureza : desde o verso de arte-maior até os de quinze, vinte e mais syllabas ..

He exageração do folhetinista ; não ha verso de tal medida em nenhuma das poesias que se lançam todas as noites de espectaculo no theatro lyrico. He verdade ? pois são tão harmoniosos, tão sonoros, tão cadentes, tão melifluos, que não se sabe ao certo onde principia e onde acaba a medição de cada um delles.

Esta viagemsinha nossa deu-nos occasião para melhor comprehender quaes são os titulos da nova escola byroniana que por ahi se vai estendendo tão agigantada e orgulhosa de seus fóros e de suas regalias palacianas e cumprimenteiras.

O seculo he das luzes, e a razão de haver tanto genio vaporoso, sombrio e original está na immensa desenvolução dos nucleos de tantos astros novos : as orbitas vão muito adiantadas já, e se não houver uma contra-ordem nos dominios da esphera litteraria e poetica entre nós, he para receiar que esses astros venham a abalroar-se e a produzir entre si uma conflagração geral.

Ao menos, o folhetinista não desejará estar perto de nenhum delles em tão critica emergencia : porque então as flores e as capellas, e os bravos e as enthusiasticas vociferações não o poderão livrar do cataclysma terrivel...

Eis o folhetim com seus lacivos de jornada artistica : — não foi borboleta, nem foi ramalhete ; mas o autor crê (os autores tem muito amor proprio ! he molestia de todos os que borram papel, e de muita gente que nem isto faz) que tambem não foi dos mais inimigos das flores, nem dos mais avessos á poesia e ao sentimento.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27. ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional Laura, pretendo seguir até o fim da presente semana, tem dous terços do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos e escravos a frete. trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O velleiro e bem conhecido patacho Amazonas, que pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Para o Rio Grande do Norte.

Em poucos dias por ja ter a maior parte de seu carregamento a bordo a lancha Flor do Rio Grande, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5

Leilões.

Leilão

Terça-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, velleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositarios os Srs Carneiro & Ramos no seu escriptorio rua do Vigario.

Leilão

SEGUNDA FEIRA 22 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana

Paton Nash & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana no dia acima designado a pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, e por conta de quem pertencer

DE

100 barris com banha de porco.

Leilão

A 22 do corrente.

J. Keller & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas, todas proprias do mercado e bem apreciadas de seus freguezes a quem para o mesmo leilão convidam: segunda-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

LEILAÕ DE VINHO DE CETTE.

Terça-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

Domingos Alves Matheus fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no trapiche do Cunha e por conta de quem pertencer

DE

150 pipas com vinho de Cette.

Leilão

DE

CHAPEOS DA ITALIA.

Quarta-feira 24 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

E. H. Wyatte fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado, no seu armazem, rua do Trapiche pelas 10 horas da manhãa,

DE

Chapeos de palha da Italia, singellos e dobrados, e alguns bonets da mesma qualidade proprios para homem.

Leilão

A 25 do corrente.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza « Ben Muick Dhui » fara leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer de diversas porções de vinho, aguardente, biscoitos, farinha de trigo, carrinhos, tintas, oleo de linhaça, carnes de porco e de vacca em salmoura, cerveja e outros artigos, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dito navio, encalhado proximamente na costa da ilha de Itamaracá ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Londres com destino a Santa Helena: quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa a porta da alfandega desta cidade.

Leilão

DE

MOBILIAS

(SEM LIMITE.)

A 25 do corrente.

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, como sejam mobilias completas de jacaranda e de mogno. ditas avulsas, camas francezas, guarda-roupas, mesa elastica, apparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, carteiras, marquezas largas e estreitas, cabides para roupa etc., etc., pianos, relogios de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas e lustre de vidro, ditos de bronze, vasos, calungas e mais enteites de porcellana para sala, apparelhos de porcellana para almoço, vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar: tudo será vendido sem limite de preço no dia quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no supradito armazem.

Avisos Diversos.

--- Deseja-se fallar a pessoa que fabrica o asfalto, para preparar um armazem: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Chrisma.

Nos dias 28 do corrente mez a 5 e 12 do proximo mez de dezembro haverá chrisma na igreja do convento do Carmo desta cidade, pelas 4 horas da tarde, sendo as esmolas offerecidas na occasião da administração do dito sacramento applicadas ao ornato do altar de Nossa Senhora da Conceição, tudo pela innacta bondade e devoção do virtuoso pastor da igreja pernambucana.

-- O abaixo assignado vendo uns annuncios do Sr. Joaquim Francisco Correia de Araujo, no Diario de 17 e 18 do corrente mez, que diz que ninguem compre ou faça negocio com o sitio Costume nos Afogados, por pertencer ao dito Sr. Correia de Araujo, em resposta ao referido annuncio, declara o abaixo assignado, que o referido sitio por justo titulo lhe pertence, e melhor seria que o Sr. Correia de Araujo declarasse, que, demandando a Luiza Teixeira Lima para se assenhoriar do sitio ja dito, teve sentença contra no juizo municipal da segunda vara, que esta sentença foi confirmada pela relação, e pela mesma desprezados os embargos que oppoz na chancellaria o mesmo Sr. Correia de Araujo e finalmente o superior tribunal de justiça não tomou conhecimento do recurso de revista interposto pelo mesmo Sr. Correia. A vista disso fique descançado o sobredito Sr. Correia de Araujo, que o abaixo assignado não vende o referido sitio, e além dos 22 contos que ja tem gasto em o beneficiar, continuará a fazer novas obras logo que possa, não he por precatoria que o Sr. Correia de Araujo ficará de posse do sitio, e nem se persuada o portuguez que está incumbido desse negocio com o promettimento de..... que o abaixo assignado o não acompanhará, aconselha o abaixo assignado ao Sr. Correia de Araujo, que sem demora pague a Luiza Teixeira de Lima as custas da demanda que perdeu, pois deve saber que como autor vencido qual he a pena que tem quem dentro de 24 horas depois da intimação da sentença não paga o que nella está contado, e a referida Luiza Teixeira de Lima esta desposta a não despençar o que por lei lhe he permittido.--Manoel do Amparo Caju.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba tratar de meninos, e do serviço interno de uma casa: quem a tiver entendase com Caetano Pinto de Veras, na alfandega desta cidade, ou no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bell das 6 a 7 horas da manhãa, e das 4 a 6 da tarde.

--- Precisa-se de um official de cigarreiro para trabalhar em uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro: na taberna da rua da Concordia n. 26.

CASA DE SAUDE

CANSANSAO' PATHIA

OU

MEDICINA DAS MOLESTIAS INCURAVEIS.

Res non-verba.

O Dr. Naborrôt Ferviollo, medico pela universidade de Liberia tem estabelecido o seu consulto io cansansão-pathico na povoação de Papacaça, rua das Canastras n 75, e alli acha-se prompto a dar consultas todos os dias a qualquer hora da noite, e encarrega-se de receber doentes affectados de phtisica pulmonar em qualquer grao, mo phée, hydropsia, cancros, tuberculos escrolofusos, etc. etc., e da-los promptos em tres semanas. As suas applicações inteiramente descobertas, por elle mesmo (as quaes formam um novo systema a olhos vistos muito acima das crueldades da allopathia e ninharias da homœopathia) he de todas as medicinas conhecidas e por conhecer a mais suave e divina; e consistem em fricções de ortiga branca com todos os seus espinhos, purgas de azeite de carrapato e clisteres d'agua panada, isto he, agua pura fervida em panella nova que não tenha ido ao fogo com comida e batida com uma pasinha de pão de carrapateira; e com esta tão simples quanto apreciavel medicina tem restituido ao seio de suas familias enfermos que só esperavam uma morte inevitavel. As pagas dos curativos são sempre adiantadas, e os pobres não cura por não terem com que pagar os seus tratamentos que serão sempre de 100$ para cima. O mesmo está habilitado a dar explicações sobre a marcha, origem, tamanho e de mais particularidades sobre o cometa que a pouco nos visitou, e mesmo sobre qualquer ponto de astronomia, magia, engenharia, feitiço, moral etc etc. Preço de cada consulta mathematica e outras uma pataca e meia tustão e tres vintens.

Papacaça 10 de novembro de 1858

Nabarrot Ferviollo.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa com pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31.

Thomaz Pasmar subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava, que lave de sabão e varrella: no pateo do Carmo sobrado n. 9.

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

LIVRARIA ECONOMICA

DEFRONTE DO ARCO DE S ANTONIO

ALMANAK

DE

CASTILHO.

Na dita livraria recebeu-se ultimamente o almanak de lembranças Luso-Brasileiro para 1859 por A. M. de Castilho e vende-se a 800 rs. Tambem tem collecções completas de ditos almanaks os quaes vende-se a preços muito razoaveis,

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

Loteria

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 13 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Limpeza e irrigação da cidade.

ATERRO DA BOA-VISTA.

Os senhores donos de estabelecimentos de commercio e industria, situados no aterro da Boa-Vista, que quizerem subscrever a dous mil reis mensaes para fazer-se a limpeza e irrigação da mesma rua, ficando isentos das multas que lhes possam recahir por falta do cumprimento deste dever, as quaes serão pagas pela empreza; poderão deixar seus nomes e numeros de seus estabelecimentos, na loja n. 62 esquina do aterro da Boa-Vista.

--- Precisa-se de uma mulher de idade que saiba alguma cousa de cosinhar: na rua da Lingueta n. 10.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado póde agora receber mais alguns descipulos: as pessoas que desejarem se matricular dirijam-se a casa acima indicada, ás 7 horas da noite de todos os dias uteis.

M. Fonseca de Medeiros.

— A superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco contrata com quem interessar a conducção dos generos que vierem do interior pela via ferrea da mesma, e que são conduzidos por sua conta para os armazens dos consignatarios, e d'aquelles que vão para a estação das Cinco Pontas, com destino para o interior. Os proponentes são convidados a apresentarem até o dia 1° de dezembro futuro no escriptorio da superintendencia na rua do Crespo n. 2, as suas propostas estipulando as condições, e offerecendo garantias para o bom desempenho deste trabalho, de modo que não haja demora na entrega ou recebimento dos generos ou outro qualquer prejuizo resultante de omissão voluntaria. No mesmo escriptorio acima se ministrara' verbalmente quaesquer esclarecimentos de que necessitarem os que se quizerem apresentar.

PERDA

Perdeu-se no dia 16 do corrente uma carteira de marroquim encarnado com diversos papeis: quem a achou e quer o do restitui-la dirija-se a rua da Cruz n. 61, armazem dos Srs Arkwright Tucknis & C. que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa, que saiba, cosinhar, engommar e cozer para pequena familia, isto que seja forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Collegio sobrado n. 13 segundo andar.

Attenção

Avisa-se as carinhosas mãis de familia que Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acaba de receber ultimamente de França e Inglaterra um grande e variado sortimento de vestuarios de seda, velludo e cachemira para meninos e meninas; a saber vestido para menino a Lucrecia Borgia, ditos a princeza Joinn-Ville, ditos a imperatriz dos francezes, ditos a rainha Victoria etc.; para meninos a saber vestuarios azouanes corpo de guerreiros francezes, ditos a Puritanos, ditos ao principe Alberto, ditos a Trovador, ditos a russiano, ditos a polaco, jaquês de velludo a hespanhola ou barbeiro de sevilha, dito a pachá do Egypto etc, e ricos chapeos de seda para meninos e meninas, iguaes aos que levaram os filhos da rainha Victoria na sua ultima visita que fez a imperatriz dos francezes.

Directoria das obras militares.

Precisa-se de alguns reparos nas cavallarices do quartel de Santo Amaro: quem delles se quizer encarregar por empreitada compareça nesta directoria.

— Na rua Direita n. 95 tem para alugar um preto moço, robusto e um moleque de 18 annos: quem os pretender dirija-se a dita casa que achará com quem tratar; na mesma vende-se um cavallo alazão caxito muito novo, bem andador e serve para cabriolet por ser grande.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento prontificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO

DE

Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão alli sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

ESTRADAS DE FERRO

DE

TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1° de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858

Os directores.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

— Precisa-se aluger uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de casa, paga-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O Dr. Firmo para maior commodidade das pessoas que desejarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, da condução para os mesmos, da cidade ao seu estabelecimento.

Muita attenção

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar a casa a sua proprietaria e não tendo aonde botar suas ferragens e miudezas, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento de seus custos, por isso qualquer pessoa que tiver falta de trens de cozinha ou de quaesquer outras mercadorias, deve-se vir munir e aproveitar esta pechincha,

--- Na fundição d'aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Quem precisar de um criado ou boleeiro o qual da fiança de sua conducta, annuncie por este Diario.

Aviso aos que padecem de erisipela.

Ildefonso Llanos Godinez, Hespanhol, doutor em medicina, promptifica-se a curar toda e qualquer qualidade de erisipela, as pessoas que soffrem em tão terrivel molestia mesmo no estado chronico. Não recebe paga alguma dos doentes sem que elles confessem estar completamente curados: as pessoas que desejarem consulta-lo podem procura-lo na rua do Trapiche Novo n. 30, segundo andar defronte do Banco onde he sua morada.

AMA DE LEITE.

Precisa se de uma ama de leite, que seja limpa e que tenha bom leite: na rua do Queimado n. 28. terceiro andar.

Nabuco & C com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez ricas chapelinas de seda para meninas de 10 annos, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos se baptisarem, chapeos de seda para homem, ditos de castor preto e branco, ditos do Chili, bonets de palha para meninos etc., tudo por preço commodo.

--- Acha-se justo e contratado o deposito de massas sito na rua do Livramento n. 41; quem se achar com direito a elle, dirija-se ao mesmo no prazo de 3 dias.--Recife 18 de novembro de 1858.

--- Os professores particulares de primeiras lettras e outras disciplinas, assim como directores de collegios de educação, que quizerem seus nomes mencionados no almanak, queiram manda-lo até segunda-feira na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para serem contemplados.

--- Quem necessitar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, menos taberna, com habilitações; dirija-se a Boa-Vista rua do Jasmin, casa amarella, ou annuncie por este Diario.

— Precisa-se de uma ama nacional ou portugueza, para o serviço de casa de familia, que entenda de costura e mais arranjo domestico: quem estiver nestas circumstancias dirija-se na rua da Aurora n. 42, primeiro andar, que achara' com quem tratar, que agradando se paga bem.

--- O Sr João dos Santos Leite tem uma carta e uma encommenda vinda do Rio de Janeiro: na rua da Lingueta, taberna n. 4

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis

— Precisa-se fallar ao Sr. João Pedro Alcamim a negocio de seu interesse: na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 9, da esquina do becco do Peixe-frito.

--- Precisa-se alugar um terreno devoluto que sirva para deposito de materiaes. na freguezia de Santo Antonio ou S. José: a tratar no caes do Ramos n 14

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos e que tenha pratica de taberna, para uma nos Apipucos; a tratar na rua larga do Rosario n, 32.

--- Permuta-se uma casa acabada ha pouco em chãos proprios no bairro da Boa-Vista, que rende 20$ mensaes, por um sitio perto desta praça, que tenha casa de vivenda: quem a tiver dirija-se a rua do Cotovello n. 81.

-- Um moço com idade de 20 annos se offerece para caixeiro de rua ou de algum armazem, para o que da fiador a sua conducta, e he chegado ha pouco da cidade do Porto: quem pretender dirija-se ao largo da Assemblea n 6, segundo andar.

-- O abaixo assignado pelo presente faz publico aos credores e devedores do fallecido Manoel dos Santos Pinto, que da data de hoje em diante não faz mais parte da administração da mesma massa. Recife 18 de novembro de 1858. - Manoel Tavares Cordeiro.

-- Precisa-se de um portuguez para tomar conta de uma horta em um engenho perto da praça: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar

--- Os peixes dos curraes do norte, chegam d'ora em diante, as 6 horas da manhãa e as 3 horas da tarde em Fora de Portas n. 95; assim como agulhas e agulhões.

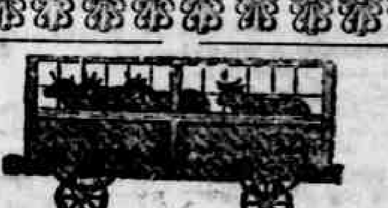
Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1° de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	**1.ª**	**2.ª**	**3.ª**
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	**1.ª**	**2.ª**	**3.ª**
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas	3,400	2,700	1,400

--- Maria de Andrade Lima, viuva de Antonio Rodrigues Fernandes, previne ao publico, que por não saber ler nem escrever, tenho pedido ao Sr. Manoel Raimundo Pena Forte para por mim assignar todos os papeis em que tenha de figurar, quer publica quer particularmente, por isso que ao mesmo Sr. Pena Forte tem constituido por seu bastante procurador. Todos os papeis que não forem pelo dito seu procurador assignado, serão reputados falsos

--- Estando se a proceder pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, o inventario dos bens deixados pela finada D. Maria Joaquina Martins; o abaixo assignado, na qualidade de inventariante, faz disso sciente a quem possa interessar Recife 19 de novembro de 1858.---Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa

-- Roga-se ao Sr. José Ignacio do Monte, ourives, morador no aterro da Boa-Vista de vir ou mandar entregar até o fim do corrente mez, na rua do Pilar n. 37, o trancelim de ouro e par de argolas que recebeu para concertar a mais de 6 mezes

-- Na rua de Santo Amaro casa grande da esquina, de tres janellas, pintada de novo, precisa-se de uma ama de idade para o serviço diario.

--- Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, e que faça todo o serviço: na rua da Cruz do Recife, loja n. 64

-- O Sr academico João Saldanha da Gama tenha a bondade de declarar quem he o seu correspondente nesta praça.

-- Precisa-se de um sacerdote para capellão de uma casa particular no sertão, a 70 leguas do Recife. Além do ordenado que se convencionar, da-se casa, comida, roupa lavada e engommada, e assegura-se bom tratamento: para informações e ajustes dirijam-se a obra do gymnasio, a fallar com o respectivo administrador.

Attenção

O dono do hotel Aurora da rua da Santa Cruz participa a seus freguezes e ao publico, que domingo haverá boa mão de vacca; assim como fornece-se comida para fora No mesmo ha quartos para alugar; lava-se e engomma-se para fora, tudo por commodo preço e com aceio e presteza, e precisa-se de um caixeiro e tambem de um moleque para alugar.

--- Precisa-se alugar uma ou duas negras moças e limpas, que saibam lavar e engommar, não se duvidando pagar muito bem: na rua dos Guararapes n 32.

— No dia 23 do corrente, tem de ser arrematado por venda, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara civel, o sitio denominado Estiva debaixo na Ibura, freguezia dos Afogados, avaliado por 2:560$000, tendo de ir a praça com o abatimento da quinta parte do valor da avaliação, por execução de D. Anna Joaquina do Nascimento, contra Miguel Rodrigues da Silva Cabral, os licitantes que compareçam no lugar acima indicado ao meio dia.

Com todo aceio e promptidao'.

Na rua do Cano da-se comida particular, tanto para nacionaes, como estrangeiros, de toda a qualidade e por preço mais commodo que em outra qualquer parte; a tratar na rua acima, casa de marcineria: tambem faz se cortinados e cupolas de muito boas fazendas e de gosto, por diminuto preço: quem precisar não achará o contrario.

— Existindo frequentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos no lugar de solicitador, será conhecido por Souza Magalhães e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães

— Aluga-se uma casa moderna reedificada, caiada e pintada de novo, com quintal e cacimba, bons commodos, porto de desembarque no fundo, muito fresca por ser do lado da sombra e não ter casas defronte, site na rua Real proxima ao Manguinho n. 51: a tratar na mesma rua sabrado n. 6.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr Gomes Ferreira, armazem n 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3 000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

— Em virtude da carta precatoria expedida pelo juizo municipal da cidade de Nazareth, a requerimento do testamenteiro dos bens do fallecido padre João Antonio Galão, estão em praça para serem arrematadas por venda, finda a audiencia do dia 24 do corrente, do juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, duas casas terreas sitas na freguezia da Boa-Vista, uma na rua da Conceição n. 13, avaliada por 1:200$ e outra na do Tambia n. 12 avaliada por 600$.

Serventes.

Nesta typographia precisa-se de serventes.

Attençaõ.

José Antonio Gomes Junior, faz publico que continua a subscripção para as regas de escripturação mercantil por partidas dobradas combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro, até ao ultimo do corrente mez rua do Sebo, defronte do n. 24, Passeio Publico n. 11, a 5$ cada exemplar, pagos a vista, para os não assignantes, ou os que tendo subscripto não satisfizerem até o dito dia, será 10$. Esta obra contem não só as regras e exemplos para serem escripturados os livros exigidos pelo art. 11 do dito codigo, mas tambem os mencionados no art 10 § 1° do mesmo codigo, assim como contem, os usos e estilos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, na conformidade prescripta pelo art. 25 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e a collecção chronologica dos assentos do tribunal do commercio da capital do imperio, de accordo com os tribunaes do commercio da Bahia, Pernambuco, e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento. Por este Diario ns. 149, 155, e 156, se vê o quanto dita obra he util ao publico.

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra ou captiva para casa de pouca familia: paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24, botica.

-- Aluga-se o armazem da rua do Apollo n. 13, (com caixões para armazem de assucar), que serva para recolher qualquer objecto. ou para estabelecimento qualquer, faz-se todo negocio com os utencilios que existe dentro do mesmo: a tratar na rua do Brum armazem n. 14.

— No dia 23, as 11 horas, na salla das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de auzentes, terá lugar a arrematação do pardo José, official de sapateiro, pertencente a herança do finado Joaquim dos Santos Leal, annunciada para o dia 19.

--- Na rua do Pillar n. 111, troca-se dinheiro de cobre a 6 por cento, todos os dias.

--- Quem precisar de um menino de 13 a 14 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de ferragens.

--- Offerece um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem ella para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilizar dirijase a rua do Collegio n. 16.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Sampaio, Silva & C., ha constantemente para vender-se guardas comidas de arame de todos os tamanhos, peneiras de arame para refinação e padaria, bombas de repucho das melhores que ha vindo ao mercado, canos de chumbo de todas as grossuras, foles e tornos de 16 a 100 libras para ferreiro, serras finas de aço, ferragens finas para ourives, trem para cosinhar forrado de porcelana e estanhado, e outros muitos objectos que seria fastidiozo enumerar-se que tudo vende-se por modico preço

--- Precisa-se de um moço para caxeiro no matto, que tenha alguma pratica de fazendas, que de fiador de sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 8.

--- Preceza-se de um rapaz de 12 a 14 annos, para uma taberna em Beberibe: a tratar na Camboa do Carmo n. 4.

--- Aluga se uma casa na povoação de Beberibe, com bastantes commodos para uma familia, que quizer passar a festa: a tratar na rua da Concordia n. 2.

--- Offerece-se uma Senhora para lavar e engommar o melhor possivel: quem necessitar dirija-se a entrada do caminho Novo, casa esquerda junto a uma venda.

--- O advogado Manoel Serapião de Almeida Fortes, offerece-se ao publico os seus serviços, advogando grates aos desvalidos, tanto no crime como no civel: podendo ser procurado na villa do Bonito ou em seu engenho 1° do Fortes.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponta grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mistér, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

COMPANHIA

de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito favoraveis.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os me-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, que faça todo o serviço: na rua da Cruz no Recife loja n. 64.

—He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Compras.

— Compra-se um caixão envidraçado e com pés para amostras de mindezas e calçado: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

Vendas.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» » 2.ª » 180 rs. »
Areado » 1.ª » 160 rs. »
» » 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novoces d'Apollo.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc, etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Na loja da boa fè

na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a matiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

Chapéos.

J. Falque participa aos seus freguezes que ja recebeu os superiores chapeos de castor preto, com pelo e rapado, ditos brancos das mesmas qualidades, ditos pardos, rapado aba forrada de seda preta todos de formas muito elegantes, quanto a qualidade são o que ha de melhor e os preços são commodos: na rua do Crespo n. 4.

Infeites para cabeça de senhoras.

Na loja de Adriano & Cástro rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 8$ cada um, o mais rico possivel.

— Vende-se no aterro da Boa Vista n. 22, fabrica de chapéos de sol, caixinhas de tamaras chegadas ultimamente da Europa.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que esta vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Ricos chapeos e toucas para meninas.

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nova e propria para os passeios da festa; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadrados a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacarandá de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

— Tinge-se roupa de cores por menos do que em outra qualquer parte: quem precisar dirija-se ao becco de João Francisco n. 7, defronte da rua do Aragão na Boa-Vista.

Chapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

Vende-se

uma armação da loja da rua da Praia n. 30: a tratar no Passeio Publico n. 7.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, tem para vender um grande braço de Romão, correntes de ferro e alguns pezos, tudo proprio para algum estabelecimento ou engenho, e se vende por preço commodo.

— Vende-se um braço de balança do autor Romão & C, e pesos de bronze de 8 libras a 1|8 e dous caixões envidraçados, proprios para taberna ou deposito de assucar, tudo em bom estado: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade insigne encommadeira, 5 ditas de idade de 9 a 22 annos, 4 escravos para todo o serviço, 1 dito de meia idade, bom feitor de sitio, 1 dito bom carpina para engenho, de idade 25 annos: na rua das Agoas-Verdes n. 46.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casas nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Lucas, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 plamos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

— Superior bolaxinha doces e aguada em latas pequenas e grandes em casa de Sontall Mellors & C.: na rua do Trapiche n. 58.

Escravos a venda.

Ha na rua do Collegio n. 21, 3º andar, a venda 8 escravos, sendo 1 cosinheiro 1 dito alfaiate, 2 molecotes de 15 a 17 annos, proprios para pagens, 2 pretas bem moças, uma linda molata de 20 annos, e um preto já velho, excellente para um sitio: vendem-se tudo barato.

— Vende-se um engenho distante desta praça tres leguas incompletas, os pretendentes dirijam-se a loja da rua do Queimado n. 21, que encontrarão quem dê os esclarecimentos precisos.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta até as 9 horas da noite.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Fazendas de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos e de cores, bordados e enfeitados com renda, o mais moderno que tem vindo a Pernambuco, cortes de seda de cor com babados o mais moderno possivel, ditos pretos com babados de velludo, ditos com barra bordada aos lados, casaveques de fustão brancos, talmas de fustão brancas, capas de merinó enfeitadas para senhora, lindos enfeites para cabeça, os mais modernos que tem vindo a esta praça, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

ERZILIAS DE SEDA A 640 RS. O COVADO.

Na loja de Leite, Arthur & C., na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se a loja da rua larga do Rosario n. 20, com um resto de calçado ou só a armação, por preço diminuto, por causa do dono ter de se retirar: a tratar na mesma.

Vende-se atoalhado alcochoado o melhor que he possivel para toalhas pelo barato preço de 1,440 rs a vara (por haver grande porção): na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se uma linda mulatinha de 14 para 15 annos de idade, sabendo coser, fazer labyrintho, e cozinhar o diario de uma casa: na rua Imperial nº 52. ao pé do chafariz.

Arkwright Tucknis & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, bolachinhas em latas.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Vendem-se adereços de froco, fitas e flores para pescoço e cabeça de senhoras, e proprios para se ir a procissão de Corpo de Deos: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receberem lanternas para espantar ladrões de cavallos de estribarias e murcegos.

Sal

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Toda attençao he pouca

He chegado a nova loja de miudezas da rua do Livramento, um grande sortimento de franjas de seda, de lãa e algodão de cores para cazaveques, toalhas, cortinados e cobertas, tranças de seda, lãa e algodão para enfeites de vestido, bicos de seda, lãa, linho e algodão e rendas de seda, linho e algodão da terra e do Porto, fitas de seda, lãa e algodão tanto lizas como bordadas; botões avelludado de seda, algodão, vidro, para casaveque de todas as cores, froco avelludado de todas as cores e grossuras, colchete francez de todos os numeros, lans para bordar a 6,800 reis a libra, de cores principaes, luvas de pellica, seda, casemira, fio de Escocia e retroz, e alguma de todas as cores tanto para senhoras, como para homens, meninos e meninas, meias de seda, fio de Escocia, lãa, linho e algodão de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, cheiros de diversas flores, fabricante Lubem, sapatos de lãa de trança para homem a 1$600 o par, ditos de lustre, para homem a 4$800 o par, dito de bezerro a reis 4,500, enfeites de senhora a velludado a reis 8,500 os melhores que ha, peitos de camisa finas para homem, colarinhos de esguião a 640 cada um, linhas de 200 jardas autor Alexandre, agulhas cantofas compridas, ornatos francezes para bordar, ditos ordinarios, retratos de todos os santos, tanto em ponto grande como em pequeno, sendo mais em conta do que em outra qualquer parte: quem quizer ver chegue cá, da-se amostra para escolher, e ricas peças dourado fino para senhoras, muito barato.

— Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos. entre elles ha um mestre e outro official de carapina, um dito official de pedreiro, um dito bom calafate, um dito optimo marinheiro, um sapateiro e um ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se quatro escravos de 16 a 26 annos com habilidades, todos estes escravos vendem-se baratos para fechar algumas contas: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se um cabriolet inglez meio patente, pintado e forrado de novo, com os seus competentes arreios: na casa n. 12 A, a tratar no palacete do Exm. barão da Boa Vista, das 2 horas da tarde em diante.

Panno de algodão da Bahia.

Proprio para saccos de assucar ou roupa de escravos, vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1; no mesmo se vende vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, colla da Bahia de primeira e segunda qualidade, farinha em saccos grandes.

--- Vende-se um excellente cabriolet com coberta e um bom cavallo para o mesmo na cocheira do Sr. Francisco Panlino, rua do Cano, poderá ser visto das 11 horas da manhãa as 4 da tarde.

UMA RICA MARMOTA,

Com lindas vistas de monumentos, paisagens e cidades, objecto muito interessante ás pessoas de bom gosto e as que vão passar a festa; assim como um grande sortimento de estampas apparelhos para meninos: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

--- Francelino Izidoro Leal & C. tem para vender por preço commodo uma porção de erva-doce chegada de proximo da Europa, bem escolhida, sem mistura alguma de terra ou pedra: quem a quizer comprar dirija-se ao pateo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde mora.

Saccos de milho

A 8,000,

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇAO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Na cocheira de Cladio Dubeux, existe um bonito carro chegado ha poucos dias do Rio, arreios de metal de principe, a fallar com Candido Pereira Monteiro, por cima do bilhar do Sr. Paiva, primeiro andar.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

--- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competeutes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Farinha de mandioca.

Saccos de tres quartas, muito alva e com bastante gomma sem gosto algum de barco propria para mesa; vende-se por menos do que outra qualquer parte, para fechar contas: no armazem da rua da Cruz n. 26.

--- Vende-se uma cama franceza, uma commoda, um lavatorio com pedra e uma mesa, tudo de amarello: na travessa do Veras, sobrado n. 13, na Boa-Vista.

Calçado francez

Vende-se para se acabar

Borzeguins de pellica e panno para homem a 6,000, 8,500 e	9,000
Ditos de bezerro com pellica a	8,000
Ditos para senhora a	5,000
Sapatões de lustre com elastico a	6 000
Ditos com fitas a	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Botinas de marroquim para menina para todas as idades a	1,200

Chiquitos de lustre e marroquim por barato preço, na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

--- Vende-se a fazenda de Catolé sito na Ribeira de Cariris de fora, com legua e meia de comprido e uma de largo, como tambem uma parte do sitio das Figueiras ou todo sitio no termo da villa do Pillar, ambas na provincia da Parahiba; os pretendentes dirijam-se ao engenho Paulista, a tratar com o senhor do mesmo engenho.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Na rua do queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 500 rs. o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato. Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja se darão amostras, ha muito temos gollas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$560, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta lojá.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se à venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

-- No armazem de Henry Foster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonço de differentes comprimentos; bombas americanas para puchar agua em cacimbas com correntes de composição muito commodas e baratas.

relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Vendem-se camisas inglezas com pregas largas o mais fino que he possivel, tanto o corpo da camisa como o peito, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

por metade

de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Agencia

da fundição, Low-Mew, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

57 RUA DO QUEIMADO. 57

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Rua da Cadeia do recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$.
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se da amostra, no aterro da Boa-Vista. loja de miudezas n. 78.

Banha franceza

muito nova, desembarcada hontem, vende-se as libras, meias, etc, quartas e onças, pelo barato preço de 2$560 a libra, e se torna muito recommendavel às senhoras, tanto pela qualidade como pelo preço: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

ATTENÇÃO.

ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de viado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal nesta estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

Doce de araçá.

Chegou a rua do Collegio n. 5 o muito superior doce de araçá, banana e goiaba fino fabricado no engenho do Guerra.

— Vende-se esprito de vinho a 2$ a canada e sendo garrafa a 280 rs., manteiga ingleza a 800 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2.500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs. o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa està perto aproveitem a occasião da comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeralas se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

--- Fugio no domingo 14 do corrente o mulato de nome João, de idade 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, alto e cheio do corpo, levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão grosso, chapéo preto de feltro. he um tanto risonho, he de suppor ter mudado de trajo por ter levado mais roupa, julga-se andar pelo Monteiro, Casa Forte, Poço ou nesta praça, porem desconfia-se ter tomado a direcção do centro por ser filho do Serão: roga-se portanto as autoridades policiaes o favor de captura-lo e remetter ao seu Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua d'Apollo n. 1 A segundo andar; assim como pede-se a todos os capitães de campo hajam de o pegar e levar a mencionada casa que se pagará todo o trabalho.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoitada aqui em alguma casa: quem a pegar leve-a a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.